

PRETO ^{NO} BRANCO

Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

Número 65 . março 2016



Mérito Escolar e Social

Entrega de diplomas

PÁGINAS: 19-20

O Magusto no nosso Agrupamento



Porque
apesar de tudo,
a poesia anda
por aí...

PÁGINAS: 24-25



“Perdoar sim, esquecer NUNCA”

EDITORIAL

POR LUÍSA MOREIRA - PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO AVE



O melhor presente para os nossos filhos

Qual é a mãe ou o pai que não quer dar tudo de melhor ao seu filho?

Muitas vezes, as nossas preocupações, enquanto pais, resumem-se a que o nosso filho se alimente bem, que estude nas melhores escolas, que tenha um bom seguro de saúde, que esteja sempre bem vestido e que tenha os brinquedos mais modernos. Claro que não é errado que uma criança tenha tudo isto, mas será que a completa? Será que é tudo isto que a faz feliz?

A resposta a esta pergunta seria a fórmula que todos os pais gostariam de ter.

Nos dias de hoje, estamos sujeitos a um ritmo alucinante, trabalhamos todo o dia, com exigências profissionais cada vez maiores, deixando pouco tempo e disponibilidade para estarmos com os nossos filhos.

Assim, surge um sentimento que mistura o direito que temos de nos realizarmos pessoal e profissionalmente, com a angústia de não termos tempo para os nossos filhos.

Este sentimento de angústia e de culpa acaba por dar espaço às permissões especiais, às exceções, que muitas vezes se tornam a regra, traduzindo-se numa incapacidade em dizer «não» aos nossos filhos e compensar a nossa ausência com bens materiais.

Se, por um lado, esta forma de compensar alivia a culpa sentida pelos pais, por outro, pode confundir a criança, promovendo o egocentrismo e a manipulação.

Quando vemos uma criança a ter atitudes reprováveis, raramente nos questionamos se a culpa das suas atitudes é mesma da criança. Não será muitas vezes uma forma de requisitar atenção que não lhe é dada?

O melhor presente que podemos dar aos nossos filhos não se compra! O melhor presente que podemos dar aos nossos filhos é Tempo De Qualidade!

Quando os nossos filhos se tornarem adultos, certamente guardarão na sua memória os momentos e as vivências que partilharam connosco e não lembranças dos brinquedos tecnológicos ou das sapatilhas da moda.

Silêncio é má notícia

POR JM

Foi no dia dezasseis de novembro, que, após os quarenta e cinco minutos calendarizados, nos preparamos para guardar um minuto de silêncio em memória das vítimas dos atentados em França, ocorridos no dia treze, tragicamente azarado para todos os que sucumbiram à barbárie daqueles que, donos absolutos da razão e da vontade, se alcandoraram ao poder divino de poder decidir sobre a vida e a morte, esquecendo-se covardemente que a vida é um valor inviolável, seja qual for a raça, o credo, a proveniência ou o estatuto. A vida tem de prevalecer sempre. E ninguém pode sequer pensar, quanto mais ousar, atentar contra ela, uma oportunidade única, merecida, inquestionável, que só por razões naturais nos permitimos consenti-lo ser efémera.

Fez-se, por isso, um minuto de silêncio, que nos arrepiou, nos comoveu, nos entristeceu, nos uniu numa dor insuportável, principalmente porque quem a promoveu fê-lo de forma completamente gratuita.



Ficha Técnica

Coordenador: José Manuel Alves Medeiros Colaboração na fotografia: José Álvaro Braga, Maria Cristina Pinto dos Santos e Cursos Profissionais de Audiovisuais e Multimédia Composição: José Manuel Alves Medeiros, Aurélio da Silva Correia e Manuela Alexandra C D C Gomes Redação: Ana Maria Poças Gomes, Anabela Teixeira V. B. Osório, José Manuel Alves Medeiros, Manuel Joaquim Ferreira de Sousa, Maria Lurdes Araújo Silva, Maria Natália de Sousa Almeida, Mário Coelho Moura, Rosa Maria Lopes de Sousa e Rosa Maria da Silva Martins.

Conversas sobre a vida

*“Diante do espelho não sei quem sou.
O espelho mais real é o rosto do outro”.*

José Frazão, sj.

A partir da leitura de um singelo, mas belíssimo livro para crianças, intitulado O Ponto, alunos das turmas do 10ºB, 12ºA e 12ºB, orientados pela Professora Margarida Corsino, deram início a mais um Serão na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso. No Auditório, repleto de pais, alunos e professores, houve leitura de poesia, encenação do livro e uma conversa sobre a vida, a difícil tarefa da educação e as relações interpessoais.

Em conjunto, pais, filhos e professores ouviram o padre José Frazão responder a questões importantes para todos: Como é que crescemos? Confinamos a nossa vida ao que sabemos ou não sabemos? Do que é que preciso para viver bem? É possível aprender sem custo? Ainda sabemos dizer e aceitar um “não”? ...

As respostas sucederam-se, fluindo num tom sereno e envolvente; as palavras cativaram todo o auditório que, não raras vezes, participou na conversa.

Retivemos sábias mensagens, ditas com a sabedoria de quem conhece o ser humano e sabe que “são os outros o caminho mais próximo para chegarmos a nós mesmos”; que sabe que a arte de educar “é a arte de fazer sair de dentro de, aquilo que lá está, e não é colocar dentro de uma forma, mas fazer sair, potenciar”; que sabe que os pais e os professores têm a difícil tarefa de “fazer brotar o melhor de cada um, não através da comparação mas do confronto”; que “não é possível aprender sem custo”.

Foi com esta visão do eu e do outro que o Padre José Frazão nos inquietou/deliciou na passada sexta-feira à noite, dia cinco de fevereiro. Neste Serão, pudemos refletir sobre a necessidade de estar com os outros para percebermos quem somos.



Mas este estar com os outros será mais fecundo se cada um de nós conseguir ouvir-se. Pois, para também estar em contacto com a nossa interioridade, carecemos de silêncio e, se assim o fizermos, acredito, tal como diz Nuno Júdice, conseguiremos ver [] saírem de dentro dele as palavras que /ficaram por dizer. [] .

Deste exercício de reflexão despontará algum autoconhecimento, mas esse silêncio terá de ser autêntico, verdadeiro para que consigamos ver o que de mais íntimo há em nós. Teremos, assim, de estar despídos de coisas. Mas, como questionou a professora Margarida Corsino, conseguiremos viver como o “Viajante sem Bagagem”, de Jean-Louis Chrétien:

Apenas um viajante sem bagagem
pode empreender uma viagem
livre em direção ao que verdadeiramente interessa,
pois apenas ele, que se sabe pobre,
pode ousar pedir e ousar receber
e apenas ele, que se sabe fraco,

não possuindo força,
a inventa e a procura,
para a poder dar.
Assim, eu não terei que me questionar
se serei suficientemente corajoso,
suficientemente paciente,
suficientemente inteligente
para aquela tarefa ou para tal ação,
mas apenas se tal tarefa é necessária
e tal ação requerida.

Depois de termos escutado atentamente o Padre José Frazão e a Professora Margarida Corsino, parece-nos estar a resposta em cada um de nós, pois, para sermos este viajante, teremos de definir do que é que precisamos para viver bem.

E no contacto com os outros talvez possamos encontrar o nosso próprio caminho e fazer de “O Ponto”, não um ponto final, mas um ponto de partida, sem nunca nos esquecermos de que cada um de nós só é o que é por causa dos outros.

PROFS. LURDES SILVA E ROSA MARTINS

Reprodução medicamente assistida: como tudo começou

Com a progressão das ciências e do desenvolvimento rápido das tecnologias, foi possível, nomeadamente nas áreas da biotecnologia e a biotecnologia, atingir com muito sucesso, em vários ramos da medicina, por exemplo, a reprodução medicamente assistida.

Assim, através da evolução da engenharia genética e dos progressos científicos da área da reprodução, foi possível resolver os problemas da infertilidade, pois a criação de vários métodos/técnicas possibilitou, de forma adequada, manipular os componentes genéticos dos dois sexos, dando uma certa satisfação e esperança ao casal de poder formar uma família, mesmo sendo uma procriação que não se atinge pela via natural.

A evolução da tecnologia e da reprodução medicamente assistida pode ser contabilizada por quatro “décadas” de evolução.

O primeiro nascimento de um bebé proveta da humanidade, uma menina de nome Louise Brown, ocorreu a 25 de julho de 1978, sábado, em Bristol, no Norte de Inglaterra. Para que este nascimento ocorresse, foram precisas, pelo menos, 50 tentativas até que vingasse o embrião. Tratou-se de uma criação laboratorial, desenvolvida pelos doutores Robert Edwards (embriologista) e Patrick Steptoe (ginecologista), da Universidade de Edimburgo, na Escócia. Este acontecimento causou muito alvoroço, por parte da comunidade científica, dado que era ainda uma novidade.

Mais tarde, vários médicos acabaram por adotar este modelo, contribuindo, assim, para mais nascimentos deste tipo, como foi o caso do doutor Howard Jones, que anunciou o nascimento do primeiro bebé-proveta nos Estados Unidos: Elizabeth Jordan Carr (em 1981); em 1984, no Brasil, foi a vez do ginecologista Milton Nakamura anunciar a chegada de Anna Paula Caldeira; e, por fim, foi a vez de Portugal, em 1986, tendo sido responsável o médico António Pereira Coelho, que anunciou o primeiro bebé-proveta português, Carlos Saleiro (futebolista do Sporting).

ALICIA FERNANDES, ANA MARGARIDA SILVA,
CAMILA ALVES, CARINA RODRIGUES, 12ºA

GRAVIDEZ na adolescência



Ao longo dos tempos, as famílias têm sentido a necessidade de fazer um planeamento familiar cada vez mais rigoroso. Para isso, quer o homem quer a mulher têm de “fintar” os índices de fertilidade de modo a reduzir a probabilidade de conceção. Assim, à prevenção ou redução propositada da probabilidade de uma gravidez através da utilização de meios físicos, hormonais ou comportamentais dá-se o nome de contraceção.

Na disciplina de Biologia do 12º ano, realizamos um trabalho sobre métodos contraceptivos e, neste artigo, focamos a nossa atenção sobre o capítulo dedicado à gravidez na adolescência, já que é um problema que, apesar de toda a informação disponível, ainda continua a ser uma realidade. Entrevistamos uma mãe que engravidou na adolescência e uma senhora enfermeira especializada em saúde materna e obstétrica. Estas entrevistas tiveram o objetivo de entender o porquê da gravidez na adolescência (não uso ou uso incorreto de contraceptivos) mas também compreender as mudanças que ocorrem na vida das adolescentes que ficam grávidas.

A nossa entrevistada tem atualmente 26 anos. Quando ficou grávida, tinha apenas 16. Ela afirma que esquecer-se de tomar a pílula poderá estar na origem da sua gravidez. O atraso na menstruação foi o que a alertou para o que poderia estar a acontecer. “Depois de fazer o teste, tive a confirmação”, disse. Tal como todas as raparigas entrou em choque e achou melhor não contar aos pais. Por mera coincidência, a sua mãe descobriu o teste: “foi à minha mochila e encontrou o teste de gravidez”. Esta descoberta tornou tudo mais fácil. A sua mãe foi essencial para as suas escolhas, ajudou-a a tomar as decisões corretas. No entanto, como acontece na maioria dos casos, teve de abandonar os estudos, o que interferiu com os seus planos profes-

sionais. Entretanto casou. Hoje em dia, trabalha como secretária numa fábrica têxtil. A sua filha tem nove anos.

Ao contrário de muitas jovens nunca colocou o aborto como opção e afirma que nunca se irá arrepender de tal escolha: “sinto-me completa”. Para adolescentes que estejam a passar pelo mesmo, deixou um conselho: “() Depois de tudo aquilo que passei, aconselho a todas as adolescentes que passam e virão a passar pelo mesmo que tentem seguir o coração delas. Que não se deixem influenciar pela sociedade. Que tentem tomar as melhores decisões. E, acreditem, ser mãe não é uma obrigação, é um privilégio”.

A senhora enfermeira Fátima Lopes, especialista em saúde materna e obstétrica, do Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso, referiu-nos que, apesar da taxa de gravidezes na adolescência ser ainda bastante elevada, tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Este problema poderá ter origem na má informação dos jovens: “eles não procuram nos sítios corretos”, afirma a enfermeira Fátima Lopes. Para exemplificar esta situação, falou-nos da sua experiência com o Gabinete do Aluno da nossa escola. Apesar de o Gabinete estar em funcionamento há sensivelmente quatro anos, existiam muitos alunos que não sabiam da sua existência. Sendo assim, “a informação existe, está à mão, mas os jovens não procuram nos sítios certos”.

Relativamente aos problemas que advêm das gravidezes precoces, esclareceu-nos que a maior parte são manifestados a nível físico, principalmente em jovens com idades inferiores a 15 anos. Elucidou-nos também sobre os problemas que os próprios bebés podem ter: baixo peso, anemia, atrasos no desenvolvimento. Falou-nos ainda dos problemas a nível psicológico e social que muitas adolescentes grávidas enfrentam e

de como o apoio a nível familiar é muito importante para elas.

Quando inquirida sobre se as jovens recorrem a ela para esclarecer dúvidas, revelou-nos que atualmente existem protocolos entre os Centros de Saúde e o Hospital de Braga. Estes protocolos levam a que as jovens grávidas sejam encaminhadas para o Hospital, visto serem gravidezes de alto risco. Por isso, afirma não ser a primeira pessoa a quem as adolescentes recorrem.

Em relação à procura de métodos contraceptivos no centro de saúde, a senhora enfermeira considera que antigamente a procura era maior, pois, como havia a consulta jovem, os adolescentes sentiam-se menos inibidos em procurar informação. Atualmente, para falarem com algum profissional sobre esse assunto, os jovens têm de marcar consulta e falar com o médico/enfermeiro de saúde. Isto leva-os a ficar mais apreensivos porque têm medo que os pais venham a saber.

Consideramos que este é um assunto muito sério e que deve ser objeto de reflexão por parte dos jovens. Nem todos os casos são iguais e o que se verificou com a jovem mãe que entrevistamos não se aplica a todas as adolescentes, pois, muitas delas, não contam com o apoio dos pais/namorado que é fundamental nestas situações. É essencial que as adolescentes, que têm uma vida sexual ativa, procurem informar-se junto de quem lhes pode fornecer a informação de forma rigorosa. Por isso, aconselhamos os alunos da nossa escola a procurar informação junto do Gabinete de Apoio ao Aluno e dos seus professores.

INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: prevenir para não ter de remediar

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são, por um lado, negligenciadas e, por outro, encaradas como tema tabu. No âmbito da disciplina de Biologia do 12º ano, resolvemos entrevistar a senhora enfermeira Cláudia Costa que nos ajudou no esclarecimento de algumas dúvidas.

Grupo de Trabalho (GT) - As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infeções contagiosas, cuja forma mais frequente de transmissão é através das relações sexuais. Quais as principais IST nos tempos atuais?

Srª Enf. Cláudia Costa (CC) - Na minha opinião, são: VIH, hepatite viral, herpes, sífilis, gonorreia, HPV e clamídia.

GT - Quais os sinais ou sintomas que permitem perceber que se está infetado com uma IST?

CC - As doenças sexualmente transmissíveis podem apresentar sinais e sintomas semelhantes, no entanto, se a pessoa apresentar corrimento vaginal, uretral, disúria (dor, ardor, ou desconforto ao urinar), corrimento com cheiro fétido, dor nas relações sexuais, feridas / verrugas genitais, adenopatias inguinais e dor supra púbica pode ser sinal de IST.

GT - As mulheres grávidas portadoras de IST podem transmiti-las à criança, durante a gravidez, parto ou amamentação?

CC - A grávida pode transmitir a IST para o seu filho, tanto na gravidez como durante o parto ou pós-parto. O VIH e sífilis são facilmente transmitidos ao feto, porque atravessa facilmente a placenta, salvo as situações em que a mãe está medicada com retrovirais, ou em tratamento de sífilis que diminui esta probabilidade de transmissão. O herpes é facilmente transmitido à criança no parto por via genital, basta a mãe apresentar lesões na mucosa.

GT - Quais as providências a serem tomadas em caso de suspeita de infeção por alguma IST?

CC - Penso que a suspeita de uma infeção, sexualmente transmissível, surgirá na sequência de um comportamento de risco. Esta suspeita acresce quando estão presentes sinais e sintomas suspeitos, pelo que deve procurar ajuda diferenciada e relatar os factos ocorridos para facilitar o diagnóstico e o mais precoce possível o tratamento, caso se aplique.

GT - Acha que as pessoas, em geral, e os jovens em particular, estão devidamente informadas acerca das várias formas de transmissão das IST, sinais de alerta e tipos de tratamento? Se não, o que poderá ser feito para reverter essa situação?

CC - Considero que os jovens atualmente são detentores de conhecimento sobre as infeções sexualmente transmissíveis, assim como das medidas preventivas a adotar e quais os comportamentos de risco existentes. Também considero que ocorre “quase sempre” um facilitismo e excesso de confiança no outro, que leva os jovens a negligenciar a prevenção. Acho que não estão despertos para os sinais de alerta nem formas de tratamento, porque acham que nunca

lhes irá acontecer a eles! A continuidade de informação e sensibilização da população com casos verídicos poderá “abrir-lhes os olhos”.

GT - Ao nível da medicina, tem havido um desenvolvimento significativo no que respeita à cura e tratamento das IST?

CC - A medicina, para já, parece não ter grandes soluções para as IST, embora algumas patologias tenham tratamento e cura (ex. sífilis), outras caráter preventivo (vacina HPV) e outras minimizam a sua progressão, mas sem cura possível (herpes, HIV).

GT - A SIDA é uma das IST que mais preocupa e assusta a população. Qual a diferença entre SIDA e VIH?

CC - SIDA é uma síndrome causada pelo VIH. A pessoa pode viver muitos anos com VIH sem desencadear propriamente a doença SIDA. Só tem SIDA quem é portadora do vírus VIH, assim como pode ter VIH sem ter SIDA, embora haja todas as condições para que a doença se desenvolva.

GT - Qual a diferença entre ter SIDA e ser seropositivo? Ambos podem transmitir a doença?

CC - É possível ter VIH sem ter SIDA, mas o contrário nunca acontece. Posso assim dizer que no seropositivo o vírus está presente mas “adormecido” e, à medida que as defesas/ imunidade vão decrescendo, maior é a probabilidade de desenvolver a SIDA. A medicação retroviral atenua esta evolução e a pessoa poderá viver com alguma qualidade de vida. E, sim, ambos podem transmitir o VIH.

GT - As formas de contágio da SIDA são iguais às das outras IST? E os beijos são um dos meios de transmissão do VIH?

CC - Nem todas as formas de contágio da SIDA são iguais às IST. Por exemplo, o feto pode adquirir a doença pela mãe sem estar sempre explícito um comportamento de risco. Não se transmite VIH pelo beijo, salvo se a pessoa infetada tiver lesões que sangrem e a outra pessoa também tiver feridas ou pequenas fissuras na mucosa oral.

GT - Na sua opinião, o comportamento dos jovens tem mudado em relação aos cuidados e proteção que se deve ter durante as relações sexuais?

CC - Reconheço que os jovens têm mais informação sobre as vantagens das relações sexuais protegidas e métodos preventivos a adotar, porque há mais facilidade de acesso aos preservativos e menos pudor em abordar o assunto e esclarecer dúvidas.

ESC em trânsito

POR PROF. TERESA LACERDA

“Education for a Sustainable Consumption (ESC), a global challenge” é um projeto eTwinning e Erasmus + em desenvolvimento no Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso. Trata-se de uma iniciativa com o objetivo de educar para o consumo sustentável, tanto a nível ambiental como económico, mas, também, com o intuito de promover atividades inclusivas numa Europa que passa algumas dificuldades a esse nível.

Neste projeto, em que somos os coordenadores, estão envolvidas escolas de Espanha, França (Ilha de Reunião), Hungria, Itália, Roménia e Turquia. Os alunos que integram a equipa, desenvolvem, colaborativamente, diferentes tipos de tarefas em que a principal plataforma de contacto online é o TwinSpace (<https://twinspace.etwinning.net/1699/>). Em diferentes etapas do projecto, há a possibilidade de alunos e professores se reunirem num dos países e, em conjunto, colocarem em prática atividades de ensino/formação/aprendizagem (EFA), através da realização de workshops para apresentarem o trabalho, até então realizado e perspetivarem as novas atividades. Foi o que aconteceu em Llerena, Espanha, em maio de 2015, com a participação de catorze alunos, e, em Tamasi, Hungria, em outubro de 2015, com a participação de seis alunos. Para se dar uma ideia do trabalho desenvolvido e da importância deste tipo de iniciativas, deixamos o registo de algumas opiniões dos alunos diretamente envolvidos:

“Na minha opinião, o trabalho no grupo onde estava inserido correu muito bem; gostei muito do resultado final, fruto do trabalho de quase todos. No início, foi um bocado difícil de comunicar

com eles, mas, depois, começamos a trabalhar e o resultado foi muito bom.”

Luís Amorim, 10º ano (Atividades EFA em Espanha)

“... elaboramos vários trabalhos a respeito do tema “Energias sustentáveis”. A realização dos mesmos não só me ajudou a ficar mais informado sobre o tema como, também, a melhorar a minha forma de contacto com outras línguas; a ter de debater opiniões com colegas com outros hábitos, religiões, etc. Ajudou-me a abrir os meus horizontes. Também me ajudou a desenvolver o Inglês, que era a língua utilizada para a comunicação. Neste projecto, ficamos hospedados numa família de acolhimento. Esta experiência ajudou-me a tornar mais independente, pois nunca tinha tido a necessidade de enfrentar tal situação. Acho que consegui superar todas as dificuldades.”

João Gonçalo Fernandes, 10º ano (Atividades EFA em Espanha)

“... gostei da oportunidade de criação de amizades extraordinárias e de laços tão fortes, em apenas uma semana; ajudou-me a ter uma melhor perceção do mundo exterior.” **Marco Cunha**, 10º ano (Atividades EFA em Espanha)

“No respeitante à constituição das equipas, os alunos foram distribuídos aleatoriamente, o que se verificou uma estratégia eficaz, a meu ver, servindo como incentivo para o uso do inglês na comunicação. O projeto deu oportunidade de criar amizades, conviver e aprender muito mais acerca do mundo em

que vivemos, permitindo aos participantes sair da zona de conforto e ter uma noção daquilo que é a sociedade actual, com a qual nem sempre se tem oportunidade de conviver tão intimamente. Com base na minha experiência, apenas tenho aspetos positivos a apontar. A equipa colaborou, empenhou-se, dedicou-se ao máximo para que o trabalho final correspondesse às expectativas (particularmente na elaboração do Storyboard). Todos se disponibilizaram a dar o seu melhor, sendo possível através das nossas diferenças criar um momento de partilha e aprendizagem”.

Laura Gonçalves, 11º ano (Atividades EFA na Hungria)

“... concluímos as apresentações guardadas no Google Drive e publicamos essas apresentações na plataforma TwinSpace, aprendendo também sobre as funcionalidades desta plataforma. () Depois de todos os trabalhos concluídos, participámos num almoço tradicional (uma espécie de picnic com as famílias que nos acolheram. () Penso que todos os elementos da minha equipa se empenharam para a realização das tarefas propostas, ainda que uns se tenham distinguido dos outros. Penso que funcionámos bem em grupo, mesmo que, ao início, não houvesse muito espírito de equipa”.

Bruna Martins, 11º ano (Atividades EFA na Hungria)

“Ao nível linguístico acho que evolui e foi muito positivo sentir a aplicação de uma língua (inglês) que tenho estudado durante anos mas nunca tinha utilizado para todo o tipo de comunicação”.

Carlos Eduardo Antunes, 11º ano (Atividades EFA na Hungria)

Ao longo do projeto há, ainda, a preocupação de os alunos de níveis escolares mais avançados (ensino secundário) desenvolverem atividades/materiais que possam ser utilizados com os alunos do 1º ciclo do ensino básico. Assim, no dia 15 de março “dia do consumidor” a escola sede do Agrupamento vai receber os alunos do 4º ano para uma animada manhã. Esteja atento porque daremos conta do resultado deste evento no próximo número do jornal.

O acesso ao TwinSpace permite aos visitantes ficarem com uma ideia mais clara do trabalho que tem sido levado a cabo, pelo que fica aqui o convite... visitem-nos!



Formação em contexto de trabalho

A nossa formação, em contexto de trabalho, foi uma mais-valia, tanto a nível pessoal como profissional. Durante a formação, só tivemos benefícios com esta participação, por termos tido a oportunidade de trabalhar com bons formadores e com boas condições. Sentimos que nos empenhamos em todas as técnicas, e conseguimos uma maior responsabilidade e experiência. A nível pessoal, conhecemos novas tradições, culturas, hábitos e, sobretudo, fez-nos crescer, pois tínhamos responsabilidades a nosso cargo. E, para finalizar, com esta ação de formação em contexto de trabalho ficamos extremamente interessadas e motivadas para continuar a desenvolver os conhecimentos adquiridos.

BÁRBARA CARVALHO, HILENA FERNANDES
JENNIFER GOMES, MARISA FERNANDES

Na minha opinião, a formação, na escola de Trapes, em França, foi uma excelente oportunidade, pois, permitiu-me enriquecer como pessoa, vivenciando outras culturas, interagindo com outras pessoas, observando e utilizando outros métodos de trabalho.

Ora, esta experiência foi magnífica, pois, não é todos os dias que podemos sair do nosso país para fazer um estágio de formação noutra país, com outras pessoas, outras culturas e outros meios.

Gostava de agradecer à escola por me ter proporcionado esta experiência e aos professores Ângelo Dias e José Braga por me acompanharem e ajudarem a “integrar” na nossa estadia em França.

NUNO COSTA, P28

Este pequeno estágio, concretizado em França, numa Escola Profissional de Trapes, foi uma boa e enriquecedora oportunidade de formação técnica e profissional.

O tempo passado, no Lycée Louis Blériot e no Théâtre de Saint-Quentin-en-Yvelines, foi uma excelente forma de enriquecer os meus conhecimentos sobre outras culturas, outras pessoas, outros países e outros métodos de trabalho.

Gostava de agradecer ao Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso por esta oportunidade; aos professores Ângelo Dias e José Braga, pela paciência em nos acompanhar na instalação em França e no regresso a casa; aos professores e à direção do Lycée Louis Blériot e ao diretor do Théâtre de Saint-Quentin-en-Yvelines por simpaticamente nos terem acolhido.

MANUEL ALLER, P28

Uma Escola para o Futuro

POR PROF. TERESA LACERDA

O Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso (AEPL) continua a dar corpo à sua estratégia concertada de internacionalização. Assim, para além dos projetos direcionados para os alunos, a ação 1 do Programa Erasmus + está a financiar a formação de professores e funcionários no estrangeiro.

Os agentes envolvidos nesta formação devem replicar os conhecimentos adquiridos para os pares, razão pela qual se iniciou, no AEPL, no dia 1 de fevereiro, a ação “Uma Escola para o Futuro”, acreditada pelo Conselho Científico da



Formação Contínua de Professores e que terá a duração de 25 horas. Com esta acção, pretende-se, também, aumentar o número de professores envolvidos em projetos europeus, nomeadamente Erasmus + e eTwinning e, como tal, contribuir para ter mais alunos integrados nesta experiência de abertura da escola ao mundo.

Na escola EBI de Taíde, no dia 5 de fevereiro, realizou-se uma outra ação, destinada a professores do 1º ciclo do ensino básico, com o intuito de serem apresentadas e debatidas estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem.

Segue a paixão



O meu nome é Gil Sousa. Particpei, em outubro de 2015, na comemoração dos 10 anos do projeto eTwinning, em Bruxelas. Esta intervenção resultou da minha participação no início deste projeto, quando era aluno da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso (ESPL).

O eTwinning é um projeto que permite o contacto com alunos e professores de outras escolas. Sendo possível partilhar experiências e vivências com diferentes países. É certo que o conhecimento não ocupa lugar mas nem sempre conseguimos estar despertos para o tamanho prazer que é aprender. E é nas idades mais jovens que devemos aproveitar a oportunidade de viver os nossos momentos de aprendizagem com intensidade, com paixão... Só com o passar do tempo percebemos realmente a importância do nosso percurso escolar.

Hoje sou professor de Educação Física e trabalho como treinador. Sempre tive ideia do caminho que queria seguir... Na verdade, hoje percebo que, acima de tudo, o mais importante foi ter vivido sempre com dedicação máxima os meus tempos de estudante. Foi esta forma de estar que me permitiu ter tido oportunidades para alargar os meus horizontes. Nestas integro

a participação voluntária no projeto eTwinning. São, sem dúvida, as vivências que nos permitem conhecer e abrir novos mundos ao nosso mundo.

Agradeço a toda a comunidade escolar da ESPL a forma familiar com que sempre cuidam os seus alunos. E, claro está, o meu agradecimento particular à professora Teresa Lacerda, através da qual tomei conhecimento deste projeto, mas, sobretudo, pelos valores transmitidos. Somos o que vivemos, onde vivemos e com quem vivemos.

Nota: A conferência anual do eTwinning contou com mais de 500 participantes de vários países europeus e o ex-aluno Gil Sousa, que participou no projeto ClimaSOS em 2007, e a professora Teresa Lacerda foram os participantes portugueses no painel de encerramento da conferência intitulado “The eTwinning generation”. No âmbito das comemorações dos 10 anos eTwinning, foi elaborado um livro com testemunhos de ex-alunos dos diferentes países, contando, também, com a participação de ex-alunos da ESPL, registada no portal eTwinning desde o seu primeiro ano.

GIL SOUSA, EX-ALUNO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA PÓVOA DE LANHOSO

O QUE FAZEM OS NOSSOS ALUNOS NA BIBLIOTECA?

Estudam, partilham conhecimentos, leem, ouvem histórias, promovem campanhas, participam em concursos, jogam (). São crianças felizes!



Segurança na Internet NET SEGURA

Ao longo do 1º período, a EBI do AVE apostou em sessões de sensibilização sobre a Segurança na Internet entre os alunos, uma forma de consolidar os conceitos que virão a ser abordados na sala de aula. As sessões serão estendidas aos encarregados de educação e pais no dia 18 de fevereiro.



Receção aos alunos – “Formar para Utilizar”



Projeto SOBE (Saúde Oral e Bibliotecas Escolares)



Sessão de Leitura: “As Aventuras do Capitão Dentinho”



Sessões de Sensibilização



UCC (Unidade de Cuidados da Comunidade – Equipa da Saúde Escolar.



Receção aos alunos “Formar para Utilizar”



Projeto “Todos Juntos Podemos Ler”



Projeto SOBE

Participação no Concurso “Livros Falados”



Concurso Literário de Natal Vencedores

1º CICLO:

Modalidade poesia: Carolina Dias - 4ªA

Modalidade Prosa: Sérgio André Ribeiro - 3ªA

2º CICLO:

Modalidade poesia: Carolina Matos da Cruz - 6ºB

Modalidade Prosa: Cristiana Rodrigues - 6ºB

3º CICLO:

Modalidade Prosa: Mariana Alves Antunes - 7ºB



Concurso Nacional de Leitura 2015/2016

7º ANO

Conto: “O cavaleiro da Dinamarca”,

Sophia de Mello B. Andresen

Vencedora: Sara Ferraz



Concurso Nacional de Leitura 2015/2016

8º ANO

Conto: "A SAGA",

Sophia de Mello B. Andresen

Vencedora: Renata Patrícia B. Martins



9º ANO

Conto: "A Aia", Eça de Queirós

Vencedora: Carina Manuela Alves Pereira



"A Quinta da Fada do Outono"



Esta visita de estudo deu origem a um trabalho bastante interessante sob o ponto de vista da transversalidade das diversas áreas de aprendizagem, mas, sobretudo, da área do Conhecimento do Mundo e Expressão Plástica.

Estes trabalhos foram todos realizados com colagens a 3 dimensões, onde não faltou a imaginação e criatividade de todos.

JARDIM INFANTIL de Simões

Comemoração do Dia da Floresta Autóctone

Construção do Painel do Carvalho Alvarinho



Um dia Fantástico na Quinta da D. São

A visita de estudo que efetuamos à quinta da D. São, tal como é conhecida, proporcionou uma autêntica aventura às crianças, até mesmo aos adultos, dada a diversidade de animais e de plantas que podemos observar naquela imensidão de terra que mais parecia um espaço selvagem a perder de vista.

Todos ficamos maravilhados com esta experiência que, com toda a certeza, ficará gravada nas nossas memórias, pois não é comum encontrar, numa quinta privada, bodes, carneiros, cabras e as suas crias (com apenas um dia), galinhas de todas as espécies, pavões, perus, porcos pretos e "corde-rosa", patos e até mesmo gamos. Enfim, uma ínfima variedade de animais que se misturavam com todos nós naquele dia inesquecível.



A rir, corrigem-se os costumes

Fomos ao Teatro recordar Gil Vicente

No dia 20 de janeiro, assistimos à representação da peça «Auto da Barca do Inferno», do dramaturgo Gil Vicente, levada à cena no auditório Vita, em Braga, pela companhia de atores Arte d'Encantar.

Na minha opinião, a peça foi muito bem encenada, estruturada e representada, o que esteve patente quer no muito bom desempenho dos atores quer na expressividade dos cenários e adereços. Notou-se um grande esforço da parte dos atores para realizarem a representação com sucesso. Penso que as personagens que foram mais bem interpretadas foram o Diabo e o Parvo. No desempenho destes papéis, os atores estiveram muito tempo em palco e conseguiram divertir-nos sem desvirtuar a

mensagem do autor, apesar do riso constante do público; foram realmente fenomenais. O mesmo se diga dos atores que interpretaram as personagens Fidalgo, Alcoviteira e Enforcado. Os que desempenharam os papéis do Judeu, Cavaleiros e o Anjo não me pareceram tão convincentes. Em referência ao Anjo, pensei que seria diferente quando li a peça, parecia-me uma personagem mais alegre e serena. Por sua vez, o Diabo e o Parvo foram os que modificaram mais o texto, mas que acabou por ficar muito bom.

Numa análise geral, a representação foi como tinha imaginado quando li a peça e ainda gostei mais pela interpretação dos atores e da sua interação com o público.

A companhia «Arte d'Encantar» desta vez encantou-nos. Está de parabéns.

MARIANA CANCELA, 9ºD



Diplomata Americano na Escola

(Ação promovida pelo grupo de Inglês)

On the 28th January, our class went to listen to the American diplomat, Charles Park that visited our school. The diplomat is currently working in the American Embassy, in Lisbon.

He started his lecture talking about multiculturalism and showing us how much the American cities are culturally diverse. He did that by asking the students some questions and then explaining and sometimes giving the answer. After that, the diplomat told us a little bit about his work in the embassy and his “career path”. He also talked about America’s diplomacy and interactions with other countries, for example, how America is helping the refugees and what its role is in this crisis.

At the end, Charles Park, answered the students’ questions, which were mostly related to his job and America’s politics.

I believe this type of activity in our school really benefits students, they learn more about different cultures and countries, and also practice their English, which is good and always useful.

In conclusion, with this lecture we became more aware of some problems around the world and we got to learn some curiosities concerning America and Portugal.

This year, we had a big surprise coming to our school... I’d never thought about the idea of getting to know a diplomat. It was truly unexpected, but one of the most spectacular experiences I’ve ever had! On the 28th January we attended a session with the American diplomat, Charles Park.

I didn’t know a lot about their lives, and their job or even what paths to follow if we want to become a diplomat, and that’s why I really enjoy being in touch with people from other countries and other realities. It’s amazing the knowledge that we can get just because we are able to speak a universal language and interact with the others! I was impressed, I haven’t realized that they are people with a normal life, with a normal story, they are simple, they get in touch with us easily, with no formal or sophisticated attitude. This was an amazing experience!

Although I was really excited to know more about the USA, they are really open minded about this multicultural world and everybody seems to be welcomed in their country. Because of that, the students’ projects that the diplomat talked about are really interesting for me. I hope that maybe one day, I can participate in one of them!

LAURA GONÇALVES, 11º

Direito aos Direitos...

O dia 10 de dezembro de 1948 ficou marcado pela Declaração dos Direitos Humanos. A nossa escola não quis ficar alheia a esta data e, assim, as senhoras professoras Margarida Corsino, Lurdes Silva e Rosa Martins desafiaram-nos para a uma atividade, para sensibilizar toda a comunidade escolar acerca de todo o direito que nos é concedido. Pondo mãos à obra, nós, os alunos das turmas A e B, do 12º ano, envolvemo-nos nesta *sui generis* atividade. À proposta (aos alunos), para que escolhessem um dos 30 artigos e dessem a sua opinião sobre a sua importância, seguiu-se a criação de instalações (humanas) que nos falassem do direito selecionado, durante um dos intervalos da manhã. A junção de todas as ideias deu origem a 10 instalações. O direito à educação e o direito à liberdade de opinião e de expressão foram dois dos direitos visados. Talvez a nossa juventude e o desejo de que a nossa vida marque o mundo tenham estado na base desta escolha.

Não podemos esquecer esta Declaração dos Direitos Humanos, pois o esquecimento faz-nos correr o risco de nos alhearmos de situações tão reais e atuais de falhas no seu cumprimento. E o que é que efetivamente podemos fazer para reverter isso? Se calhar, a resposta óbvia é ‘nada’. Mas nós achamos que isso não é verdade. Fazer memória de algo é fazer alguma coisa. Todos os alunos participantes na atividade deixaram a sua marca neste dia, esperando, dessa forma, colocar mais uma pegada nesta escola no caminho que desejamos fazer na construção de um mundo mais justo.

ANA MARGARIDA SILVA 12ºA
 GEORGIANA CORDUNEANU 12ºB
 LUÍS MOREIRA 12ºB
 RAPHAEL ANTUNES 12ºA
 MARGARIDA CORSINO DA SILVA



Declaração Universal Dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos tem extrema importância para a vida em sociedade. Somente o seu cumprimento proporciona uma agradável vida para todos.

Assim, esta importante Declaração deve ser como um molde para todas as sociedades. No entanto, penso que, se algumas comunidades políticas tivessem de usar a DUDH como uma espécie de check-list, provavelmente, em quase nenhum dos artigos teria 'check'. Num desses artigos, apela-se à igualdade e liberdade - tão importantes. Quantas vezes imagino como seria a vida sem estes princípios, provavelmente nem sociedade haveria. Algumas pessoas arrogantes, com um pouco mais de poder, dizimariam tudo em busca da sua (pseudo)felicidade ou do seu próprio

contentamento. Num outro artigo, o segundo, mas não com menos importância, enuncia-se que todos os seres humanos podem invocar os seus próprios direitos e liberdades. Pessoalmente, considero este artigo um ideal-base de tudo. Vejamos um exemplo do oposto do referido artigo. Atualmente, ainda em algumas zonas de África, existe a mutilação genital feminina. Penso que deveria ser feito algo para acabar definitivamente com tal abuso dos direitos fundamentais da mulher. Os poderosos dos governos, em vez de experimentarem apenas o conforto das cadeiras que ocupam, deveriam pegar na Declaração e obrigar a que fosse cumprida por todos.

Para a maioria das pessoas que conheço, e inclusive eu próprio, a Declaração Universal

dos Direitos Humanos é familiar (intrínseca), visto que os seus artigos sempre nos beneficiaram. No entanto, imagino outras pessoas que, ao verem a exatidão e a pureza desta Declaração, desejariam vê-la cumprida e promulgados os seus princípios de modo a cada um ser capaz de viver a sua vida 'livremente'.

Posso concluir que, provavelmente, a minha perspetiva sobre a Declaração Dos Direitos Humanos seja elementar, na medida em que, no meu meio, nunca vi graves atentados aos direitos humanos. Porém, é do meu ser, reconhecer a sua importância e a sua preciosidade.

RICARDO PEIXOTO, 11º B

Auschwitz, ainda continua hoje?



No âmbito da disciplina de História, realizámos uma atividade, que consistia em vir para a escola vestidos de maneira invulgar, para observar as reações das pessoas.

Alguns alunos pintaram o cabelo, outros vieram de pijama, com a roupa virada do avesso, etc. As reações foram diversas, desde comentários à indumentária das pessoas que participaram na atividade, a pessoas a pedir e a tirar fotografias. Alguns dos comentários foram: "Couve" ou "Repolho", em relação aos cabelos pintados

de verde, "Pensava que os dinossauros já estavam extintos" ou "Voltámos ao tempo dos dinossauros?", em relação ao pijama com forma de dinossauro; e, no geral, ouvimos: "Não têm roupa em casa?", "Isto não tem jeito nenhum!" e "O Carnaval é só para a semana!".

Durante o intervalo, reunimo-nos nas escadas e cada um, segurando uma ou duas letras, formámos a frase: "Auschwitz ainda continua hoje?", para representar o facto de ainda existir discriminação nos dias de hoje.

Com esta atividade, pudemos concluir que algumas pessoas não aceitam bem a diferença, que outras parecem indiferentes à situação e que outros acharam divertido e, de certa maneira, *alinham*.

9ºC

LEONOR SILVA; Nº 21

CATARINA CUNHA; Nº 7

DIOGO PEREIRA; Nº 10



Em Memória das Vítimas do Holocausto

A “Evolução” do Homem

O ser humano não evoluiu. O que evoluiu foram as tecnologias e a vida tornou-se cada vez mais fácil, de muitas maneiras, mas os ideais dos povos não modificaram. Muitas pessoas falam do tempo do nazismo como uma época negra na sociedade, sem nunca imaginarem que muita gente ainda pensa da mesma maneira que Hitler, que os seus princípios não morreram e não foram esquecidos. Tudo pode voltar a acontecer porque o ser humano não evoluiu.

A diferença não era aceite, nem é, pois exterminavam qualquer ser “diferente”, como pessoas de orientação sexual diferente, pessoas com insuficiências físicas ou mentais, pessoas de etnia e crenças diferentes e ainda pessoas consideradas inúteis como idosos, crianças e mulheres. Eram brutalmente assassinados e explorados, obrigados a trabalho forçado,

mesmo sendo humanos como todos os outros. Também sentiam dor, desespero, revolta, sentiam-se desprezados, só porque uma pessoa se tinha lembrado que outros milhões de pessoas eram como um vírus para a sociedade, quando a verdadeira doença se propagava pelos povos.

Os perseguidos do regime nazi viviam constantemente com medo do dia de amanhã, do que poderia acontecer. Se viveriam mais um dia ou se nunca mais veriam o mundo fora dos campos, como o tinham conhecido. Se teriam comida para si e para as crianças ou se seria mais um quilo perdido. Se a sua salvação viria ou se tinham de sobreviver naquele tormento para o resto das suas vidas.

Há, ou haverá no mundo, alguém que pense como Hitler e que um dia decida avançar como



ele, chacinando tudo o que não seja aceitável aos seus olhos e é isso que me assusta. Assustame que as gerações seguintes estejam em risco de sofrer o mesmo que todas as outras pessoas que viveram entre 1939 e 1945 sofreram e que se forme outro tumor na História do mundo.

Os tempos mudaram mas o Homem não.

LEONOR SILVA (9°C)

Sobre o Holocausto: leituras obrigatórias

Há muito tempo que não me sentia tão maravilhada com a leitura de um livro!

A ideia de colaborar com a colega de História, Paula Dias, para assinalar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (27 de janeiro), levou-me a pesquisar e a ler inúmeros documentos sobre o assunto. Os filmes e documentários não se conseguem ver sem um aperto no coração... Os testemunhos dos já poucos sobreviventes arrepiam... Os livros, esses, também os há aos milhares, de todos os géneros e para todas as idades... É impossível ficar-se na ignorância de tamanha barbárie e, nós, professores e educadores temos o dever moral de ajudar os nossos jovens a refletir sobre esses atos tão hediondos de modo a evitarmos que a história se repita.

Este dia foi instituído pela Organização das Nações Unidas a 1 de Novembro de 2005 e tem como objetivo lembrar a data de 27 de Janeiro de 1945, quando o Exército Soviético libertou as pessoas que estavam no maior campo de concentração do regime nazista em Auschwitz, na Polónia.

Holocausto é o termo utilizado para descrever a tentativa de extermínio dos judeus na Europa nazista, um dos piores massacres da história da humanidade.

Determinar o número exato de mortos tem sido uma tarefa difícil para os historiadores. Fontes históricas mais confiáveis oferecem os seguintes números sobre os vários grupos de vítimas:



Judeus: pelo menos 1,1 milhão.

Poloneses: 140 mil.

Ciganos “sinti” e “roma”: 20 mil.

Prisioneiros de guerra soviéticos: pelo menos 10 mil.

Outros (homossexuais, ciganos, prisioneiros políticos, testemunhas de Jeová): entre 10 mil e 20 mil.

Grosso modo, durante o holocausto, foram exterminados cerca de 6 milhões de judeus.

Mas é para o outro lado deste triste acontecimento que vos quero conduzir. Houve gente, cidadãos comuns, anónimos corajosos que salvaram muitos judeus do extermínio. Três exemplos: o empresário Oskar Schindler, que salvou mais de 1.200 judeus na Polónia; Irena Sendler, a polaca que salvou 2.500 crianças judias; Aristides de Sousa Mendes, um prestigiado diplomata português, que salvou 30.000 vidas.

De entre os livros comprados e os livros existentes nas duas bibliotecas, há dois que aconselho vivamente por nos darem a ver a coragem, a astúcia e o amor que foram necessários para, no meio do horror e da brutalidade, se ter sobrevivido.

Muito mais do que uma história sobre a Segunda Guerra Mundial, *Quando Hitler roubou o Coelho Cor-de-Rosa* é, acima de tudo, a história de uma família de refugiados. E, como lembra Carla Maia de Almeida, no prefácio, uma história muito atual, pois estamos a braços com a maior vaga de refugiados desde essa data. Este livro é uma história interessante, semi-autobiográfica, que não se prende com detalhes históricos que poderiam

aborrecer os mais jovens, mas sim no retrato do dia a dia de uma família com uma força surpreendente

Neste seu livro de memórias, “O rapaz do caixote de madeira”, Leon Leyson começa por nos descrever uma infância feliz, na sua aldeia natal e, felizmente para a família, o seu caminho cruzar-se-ia com o de Oskar Schindler que os incluiu na célebre lista dos trabalhadores da sua fábrica. Na altura com apenas 13 anos, Leon era tão pequeno que tinha de subir para cima de um caixote de madeira para chegar aos comandos das máquinas. Ao longo desta história, que reproduz com autenticidade o ponto de vista de uma criança, Leon Leyson deixa-nos entrever, no meio do horror que todos os dias enfrentavam, a coragem, a astúcia e o amor que foram necessários para poderem sobreviver.

PROF. ROSA SOUSA

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

No dia 3 de dezembro, assinalou-se o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. A Biblioteca Escolar, Equipa de Educação Especial, os Diretores de Turma e professores do 1º Ciclo dinamizaram uma atividade, partindo da leitura do livro “Elmer, o elefante xadrez”, de David McKee.

Com mensagens dos alunos, construímos o “Elmer” da Escola Básica Integrada do AVE. Conheçam-no!

BIBLIOTECA ESCOLAR



Visitas especiais



Nós, na sexta-feira, dia 22 de janeiro, fomos a Braga. Estávamos contentes e entusiasmados porque íamos ter um dia diferente. Às 9:45h, fomos apanhar o autocarro da Transdev na paragem em frente ao Theatro Clube. Tiramos os bilhetes no autocarro (2,80€) e, passados 20 minutos, estávamos a sair na central de camionagem, em Braga. Caminhamos pelo centro da cidade em direção ao Braga Parque. Fomos parando e conversando sobre alguns monumentos: as arcadas, o Banco de Portugal, o edifício do McDonald, as igrejas de Senhora a Branca e de São Vitor.

Chegados ao centro comercial, o Francisco foi logo deitar-se a descansar nos bancos cor-de-laranja. Em seguida, fomos escolher os menus do McDonald: McWrap chicken, Happy Meal, Cheeseburger. Bebemos Coca-Cola, Fanta e Ice Tea. Depois deste almoço pouco saudável (uma vez não são vezes), fomos comprar o bilhete para o filme “Heidi”. Como a sala estava muito escura e a Eliana nunca tinha entrado

numa sala assim, teve um bocadinho de medo.

Como só estávamos nós na sala, demos algumas gargalhadas sonoras e, no fim do filme, batemos palmas.

Antes de regressarmos, ainda passamos na loja dos animais e adoramos ver a tarântula, a iguana e o papagaio.

Regressámos à escola no autocarro das 16:00h.

Gostamos muito do filme e reconhecemos algumas das vozes dos atores portugueses. O filme tinha muitas aventuras. A Zélia gostou muito de uma cena em que a Heidi aprendeu a ler. A Eliana não gostou da cena em que o avô se fechou em casa e a menina teve que dormir com as cabrinhas. A Vanessa gostou muito quando a Heidi e o Pedro ensinaram a Clara a andar. O Francisco e a Sónia gostaram do filme todo.

EDUARDO, ELIANA, FRANCISCO, SÓNIA, VANESSA E ZÉLIA

Jogos Matemáticos

Como vem sendo hábito, a manhã do último dia de aulas do primeiro período tem hora e lugar marcados na sala de Matemática. Os tabuleiros de Damas e Xadrez, Hex e Semáforo saem da arrecadação para proporcionarem um bom tempo de desafio e convívio. Com a participação ativa de cerca de 50 alunos dos ensinos básico e secundário, as classificações foram as seguintes: Xadrez (“Juniiores”) 1º - José Mendes (9D), 2º - Lucas Gonçalves (7E) e 3º - Carlos Nogueira (7F); Xadrez (“Seniores”) 1º - Fábio Gonçalves (9C), 2º - Ricardo Fernandes (11B) e 3º - Leonardo Maia (11B); Damas (E. Básico) 1º - Diana Gusmão (7F); 2º - Ana Pereira (7F) e 3º - Pedro Barros (9D); Damas (E. Secundário) 1º - Peter Vala (11B); 2º - Tiago Barros (11B) e 3º - Marco Coelho (12A); Semáforo 1º - Francisca Fernandes (7F), 2º - Oana Roxana (7F) e 3º - Ana Sousa (7F); Hex 1º - Juliana Freitas (8G), 2º - Catarina Moroso (8G) e 3º - Ana Pereira (7F).

GRUPO DE MATEMÁTICA DA ESPL

Na passada sexta-feira, dia 12 de fevereiro, os alunos da área de ciências, dos 10º e 11º anos, participaram nas atividades do dia do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

Um “aula” de Matemática e outra de Biologia, com professores da Universidade do Minho, muito produtivas, permitiram-nos aprender mais aplicações de ambas as disciplinas, de uma maneira muito dinâmica. Destaco a resposta a questionários em formato digital a partir do telemóvel, no tempo destinado a Biologia; e o facto de termos trabalhado em grupo, no espaço dedicado à Matemática.

Gostei bastante, pois tive a oportunidade de resolver desafios matemáticos em equipa, com um certo espírito competitivo e de convivência e por me ter sido dado a conhecer a formação do estudante ao longo do seu percurso na universidade.

CATARINA ALMEIDA, 10ºB



Uma quinta-feira muito iluminada

Passava pouco das 8h30 da manhã, do dia 11 de fevereiro, quando os autocarros arrancaram rumo a Vila Nova de Famalicão. O ambiente era calmo, tranquilo, com uma suave melodia de fundo, que ia aumentando de ritmo, acompanhando a nossa ansiedade.

Durante a agradável viagem, o autocarro, que transportava as turmas do 12ºA e do P30, seguiu em direção a Lousado para o Museu Ferroviário, enquanto que o meu encaminhava a minha turma, 12º B, juntamente com a turma do 10ºB, até à casa de Camilo, na freguesia de São Miguel de Seide.

De chegada à freguesia, avistamos, desde logo, a vultuosa e notável casa de tons amarelados primaveris que nos iluminou o olhar, suscitando a curiosidade de todos para o que poderíamos aí descobrir.

Descemos animadamente as escadas do autocarro e dirigimo-nos para o enorme portão que nos levava ao mundo de Camilo Castelo Branco. Entramos educadamente pelo trilho até alcançarmos a antiga e frondosa acácia plantada pelo primogénito do escritor, Jorge. Aí pudemos apreciar o ar fresco e matinal de um dia de inverno e avistar as paisagens que inspiravam o autor para a escrita. Enquanto o 10ºB percorria e conhecia a casa, pudemos disfrutar de uma breve palestra sobre a vida e obra do autor, naquela que já foi em tempos a cave de vinhos da casa, observando objetos pessoais que aí se preservam.

Chegou, então, o momento de explorar a casa onde Camilo amou, viveu e morreu junto daqueles que amava. A casa era clássica e rústica, típica arquitetura do século XIX. Encontrava-se repleta de recordações dos seus filhos, com inúmeros quadros que ele mesmo mandara emoldurar com desenhos de Jorge.

Terminada a visita, estamos de volta ao autocarro, satisfeitos e com um ligeiro apetite que começara a acentuar-se. Fomos, então, com destino a Braga, até ao Centro Académico de Braga, CAB, onde esperamos pelas turmas que se encontravam no outro autocarro.

Pouco tempo depois, de merenda na mão, entramos no Centro que carinhosamente nos acolheu e nos permitiu um vasto e delicioso almoço partilhado. Concluído o almoço, pudemos ainda contribuir com a comida que sobrara para a angariação de alimentos para os sem-abrigo, que um grupo do CAB apoia, o que, claramente, nos tocou e impressionou intensamente.

Posteriormente, foram realizadas atividades no extenso espaço que constitui o CAB, onde nos divertimos e convivemos em espírito de equipa e também onde pudemos refletir e ponderar sobre a mensagem que estes desafios nos lançaram, mas que, sobretudo, nos orientaram a trabalhar e a cooperar em grupo.

Debaixo de um céu encoberto por nuvens, despedimo-nos e, já com chuviscos, entramos no autocarro, de regresso à Póvoa de Lanhoso.

Era uma quinta-feira de inverno, num fevereiro frio e nubloso, no entanto, muito iluminada e com um brilho especial.

IARA QUEIRÓS, 12ºB

Missão UP

No dia 27 de janeiro, a “Missão UP” veio à EBI do Ave. No auditório, o engenheiro Delfim conversou connosco sobre “EFICIÊNCIA ENERGÉTICA”. Mas o que é isso? Perguntámos nós e o Delfim devolveu-nos a pergunta Mas afinal o que é ser eficiente quando se fala de energia? É muito simples: é gastarmos apenas aquilo de que precisamos. Não desperdiçar! Assim todos os alunos perceberam a mensagem! E, afinal, alguns já eram eficientes na utilização da energia! Que bom!

Percebemos também que existem as energias renováveis (solar, geotérmica, eólica, hídrica e a biomassa) e as não renováveis (petróleo, gás natural e carvão) e que é muito importante ser eficiente no uso de todas as energias, principalmente as não renováveis.

Na escola e em casa, é fácil poupar energia, basta apagar as luzes nas divisões onde não está ninguém, ter as janelas e as portas fechadas quando temos o aquecimento ligado, fechar bem as torneiras para que não fiquem a pingar. Sempre que possível, podemos ir a pé para a escola, podemos também partilhar boleias e usar os transportes públicos. Temos que reduzir ao máximo a nossa “pe-



gada energética” e, para isso, temos que praticar cada vez mais a “política dos 3 R’s: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Quando falámos de Reciclagem, descobrimos uma curiosidade muito importante: 1 tonelada de papel reciclado poupa a vida a 14 árvores. Sabiam?

Todos nós temos um Missão muito importante para ajudar a proteger o nosso planeta!

Podemos contar contigo?

ALUNOS DO 3º A

O Magusto na nossa Escola

No dia 11 de novembro de 2015, realizou-se, na escola, o tradicional Magusto.

Na parte da manhã, estivemos a trabalhar na sala, realizamos trabalhos sobre o S. Martinho – lengalengas, provérbios e pregões.

Depois do almoço, na sala do aluno, apresentamos, para todos os alunos do 1º ciclo, a peça “O corvo e a andorinha Titi”, da autoria de uma escritora de Taíde, Suzete Fraga. No final da peça, alguns meninos disseram alguns pregões: “Olha a castanhinha, quente, quentinha!”.

Depois do teatro, fomos para o Terreiro do Lago. Como as castanhas já estavam assadas, cada menino pegou na sua cesta e foi buscar as deliciosas castanhinhas para comer, com o suminho a acompanhar. De seguida, os

professores fizeram a fogueira com caruma e nós colocamos lá algumas castanhas para assar. Quando já não havia perigo, foi só ver meninos a saltar a fogueira! Saltámos tantas vezes a fogueira Foi tão divertido!



Claro que depois de saltar a fogueira, foi hora de enfarruscar toda a gente, alunos, professores e auxiliares.

Foi um dia muito divertido e especial!

2ºA, 3º A E 3º B



S. Martinho

No dia 11 de Novembro, celebrou-se o Dia de S. Martinho. A nossa escola comemorou esse dia com várias atividades. Estas foram preparadas pelos alunos da nossa escola. Promoveu-se uma Ecomarket (uma feira ecológica), atividades que abrihantaram aquele dia de sol com um espetáculo de concertinas e karaoke; alguns cursos de ensino profissional deram informações sobre os seus cursos e também foi apresentado, pela turma de 11ºano, do curso profissional de auxiliar de saúde (P32), uma pequena peça de teatro, intitulada "(B)URRO", no auditório da escola.



COMEMORAÇÃO do Dia da Floresta Autóctone

No dia 23 de Novembro, durante a manhã, os Clubes da Floresta do nosso concelho ("Milhafrões" e "Pinheiro Vivo" do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso e "Chapim Real" do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio) juntaram-se para comemorar o Dia da Floresta Autóctone.

Os alunos pegaram nas sacolas, pás e puseram mãos à obra! Trabalharam por todos, ajudando o planeta plantando Carvalhos Alvarinhos (*Quercus robur*), na Serra do Carvalho, um local por onde todos nós poderemos passar e ver o crescimento destas árvores!

Cada grupo de trabalho apadrinhou os carvalhos que plantou. Foi distribuída a cada um uma cédula onde podem colocar as características do seu carvalho, como a altura e, assim, acompanhar o seu desenvolvimento.



CLUBE DA FLORESTA Pinheiro Vivo

Sabe tão bem correr, saltar, brincar, conversar com os amigos, ou simplesmente descansar, mas há quem consiga conciliar a brincadeira e o convívio com a vontade de saber, fazer ajudar a preservar a Floresta e o Ambiente. Alguns alunos são exemplo disso quando participam nas atividades desenvolvidas pelo Clube da Floresta "Pinheiro Vivo" e tentam contagiar a comunidade escolar e até a comunidade educativa.

Ao longo deste ano, os membros do Clube da Floresta dinamizaram várias atividades, das quais há a destacar:

– a Comemoração do S. Martinho, no dia 11 de novembro. Após o almoço-convívio, a equipa



do Clube da Floresta, em conjunto com os professores de Educação Física e com os alunos do 6ºAno - Turma B, promoveram os jogos tradicionais, que contaram com a participação de alunos, professores e funcionários, enquanto saboreavam as tradicionais castanhas assadas distribuídas pelos membros do Clube da Floresta.

– o Dia da Floresta Autóctone, em 23 novembro. Um grupo do Clube da Floresta participou no arranque do "Projeto de Valorização Paisagística da Serra do Carvalho", mais concretamente na "Plantação de Carvalhos", num dos parques da Serra do Carvalho, em articulação com os Planos de Atividades do Centro Interpretação Carvalho de Calvos, da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e dos Clubes da Floresta do Concelho: "Os Mihafrões" e "Chapim Real". No final, cada grupo atribuiu um nome a cada carvalho plantado, registo realizado na "Cédula da Árvore", passando o espaço a denominar-se "Parque dos Clubes da Floresta". Ao longo dessa semana, o Dendro Placard e o Polivalente da Escola acolheram os trabalhos realizados pelos membros do Clube e pelos alunos da Escola, resultado do trabalho de articulação com a disciplina de Ciências.

... o "Natal Ecológico" incluiu a divulgação das atividades do Clube da Floresta durante a Fes-

ta de Natal, entre essas a "Árvore de Natal Ecológica" colocada no Polivalente da Escola. Junto desta, foram colocadas tiras de cetim coloridas, simbolizando os ecopontos, onde foi afixada a mensagem de Natal do Clube da Floresta que também pretendia sensibilizar para a importância da separação dos resíduos. Mensagem também divulgada no "Dendro Placard" e no "Postal de Natal digital".

Para além da equipa do Clube da Floresta, alunos do 5º, 6º, 7º e 8ºanos de escolaridade e professores da Escola deslocaram-se, durante os meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro, ao Centro de Interpretação Carvalho de Calvos, para dar o seu contributo no "Projeto de Propagação de Espécies", plantas que, brevemente, protegerão e embelezarão os espaços exteriores da Escola Básica Integrada do Ave.

Antes de terminar, gostaríamos de lançar um desafio à comunidade escolar, pois queremos que a nossa Escola seja o local ideal para essas plantinhas viverem. Façamos da nossa Escola um espaço especial!

Na Escola, em qualquer lugar... o Ambiente temos de preservar!!!

EQUIPA DO CLUBE DA FLORESTA



Eco-Natal

A escola, em Dezembro, foi engalanada com enfeites natalícios: cartazes, presépios, pinheiros, reutilizando materiais elaborados em várias línguas.

A tradição continua a ser o que era e a estimulação da imaginação e criatividade dos alunos continua a ser uma estratégia constante na escola...



LER ATÉ ROMPER AS LETRAS

TRABALHO COLETIVO TURMA 1º B

Ler e escrever são competências essenciais e também transversais de todo o universo escolar. No entanto, a leitura pulou os muros da escola, no mundo atual, na chamada sociedade de informação. Elas são basilares para se exercer uma cidadania plena e para viver com autonomia. A educação escolar trabalha, para além da dimensão do saber, as dimensões do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do conviver com os outros. Por isso, no âmbito da Educação Literária, os alunos da turma do 1º ano B trabalharam o livro, "Corre, corre cabacinha", fazendo o relato escrito da história.

CORRE, CORRE, CABACINHA

Era uma vez uma velhinha que cozinhava na sua cozinha doces como pão-de-ló, arroz doce, coscorões e papas de farinha com mel. Ah, que cheirinho delicioso na sua cozinha! Esta velhinha tinha muitos filhos e netos, mas vivia sozinha numa pequena casa na floresta. Um dia, a velhinha recebeu a visita de um dos seus filhos e convidou-a para a festa de batizado do seu último neto. Então, a velhinha começou logo a confeccionar os doces para a festa, colocando-os na sua cesta, pegou no cajado, fechou a porta da sua casa à chave e lá foi ela preparada para a viagem pela floresta.

Pelo caminho, encontrou um lobo que a assustou muito, pois queria-a comer. Como a velhinha queria viver, teve uma grande ideia: disse ao lobo que estava muito magrinha, só com pele e osso, que ia a uma festa e que depois o lobo já a poderia comer, pois estaria mais gordinha. O lobo acreditou na palavra da velhinha e assim ficou prometido!

Entretanto, e muito aflita e cheia de medo, a velhinha encontrou um vendedor de cabaças que caminhava com o seu cavalo. Este logo lhe perguntou a razão de tanta preocupação. A velhinha contou-lhe tudo, acrescentando que o seu filho ainda não tinha encontrado um padrinho para o seu filho. O vendedor, muito confiante e divertido, disse-lhe para ela não se preocupar, que ele seria o padrinho do neto e que resolveria o problema com o lobo. A velhinha não ficou muito convencida, mas lá foram os dois para a festa de batizado.



Na festa de batizado, o vendedor de cabaças divertia-se e o ambiente era animado, à exceção da velhinha que só pensava como iria regressar sem ser comida pelo lobo.

Na hora da despedida, o vendedor de cabaças pegou na sua maior cabaça e disse à velhinha para se colocar dentro dela. Então, a cabaça foi rolando e rolando pelo caminho fora até encontrar o lobo. Logo o lobo perguntou à cabaça se tinha visto uma velhinha gordinha, ao que a velhinha respondeu de dentro da cabaça que não, repetindo um refrão.

O lobo seguiu a cabaça e perguntou-lhe de novo, ao que a velhinha, de dentro da cabaça, respondia sempre o mesmo refrão: "Não vi velha nem velhinha, não vi velha nem velhão, corre, corre, cabacinha, corre, corre, cabação." E a cabaça continuava a rolar e a descer em direção à casa da velhinha.

A cabaça rolou, abriu-se, a velhinha saltou para fora, entrou em sua casa e fechou bem a porta à chave. Em conclusão, e a partir desse dia, a velhinha passou a estar sempre alegre, cantarolando enquanto fazia os seus cozinhados!



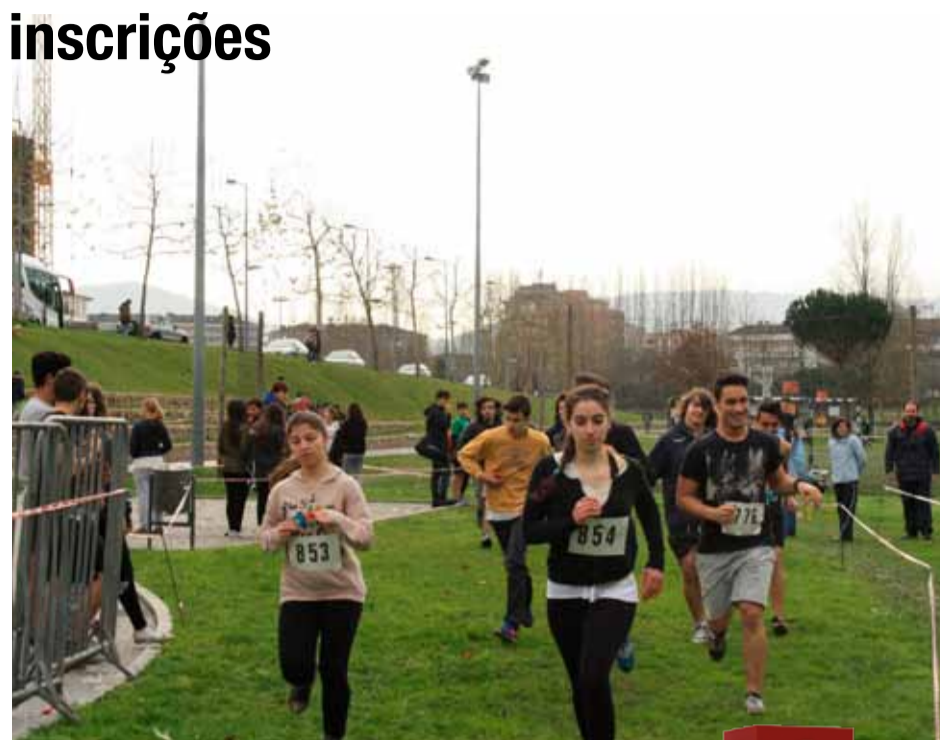
CORTA-MATO ESCOLAR com record de inscrições

O grupo de Educação Física do AEPóvoa Lanhoso (AEPL) organizou, conjuntamente com o AEGonçalo Sampaio (AEGS), no passado dia 19 de fevereiro, no Parque do Pontido, mais uma edição do Corta-Mato Escolar. Inscreveram-se para esta prova 450 alunos: 254 alunos do AEPL e 196 do AEGS, números estes superiores aos dos anos anteriores.

Apesar das condições climatéricas não terem sido as melhores durante o mês de janeiro, no dia da prova, não choveu, o que proporcionou mais um momento de grande alegria a todos aqueles que participaram, bem como um dia bem passado aos encarregados de educação e a todas as pessoas que se deslocaram a este local para assistir a esta prova.

Os seis melhores classificados por escalão, de cada agrupamento, irão representar a sua escola no Corta-Mato Distrital, que decorrerá no início de fevereiro, em Guimarães, junto à Pista de Atletismo Irmãos Gémeos Castro.

O grupo de professores que dinamizou esta atividade elogia a forma como todos os alunos se empenharam na competição, independentemente da classificação conseguida, agradecendo também aos alunos do ensino profissional que fizeram a reportagem fotográfica deste evento.



RESULTADOS:

Inf A – Fem
Nascidos em 2005/06

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Filipa Gomes	5ºA
2º	Lara Fernandes	5ºA
3º	Gabriela Correia	5ºA

Inf B – Fem
Nascidos em 2003/04

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Inês Fernandes	6ºB
2º	Carolina Maia	6ºB
3º	Ana Carolina	6ºB

Inic. – Fem
Nascidos em 2001/02

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Ana Vieira	8ºC
2º	Ana Costa	8ºE
3º	Carina Pinheiro	9ºB

Juv – Fem
Nascidos em 1999/00

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Raquel Morais	8ºD
2º	Ana Miranda	10ºB
3º	Eduarda carvalho	8ºE

Jun – Fem
Nascidos em 1998 <

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Zelia Silva	11ºC
2º	Georgiana Cordoneanu	12ºB
3º	Sara Lima	12ºB

Inf A – Masc.
Nascidos em 2005/06

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Nuno Ferreira	5ºA
2º	Rodrigo Leite	5ºA
3º	Rodrigo Silva	5ºA

Inf B – Masc.
Nascidos em 2003/04

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Gabriel Gonçalves	6ºB
2º	Hugo Cruz	7ºA
3º	Leonel Pereira	7ºA

Inic. – Masc
Nascidos em 2001/02

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Marcelo Ferreira	8ºD
2º	Pedro Batista	8ºD
3º	Tiago Rodrigues	9ºA

Juv – Masc
Nascidos em 1999/00

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Luís Pereira	10ºB
2º	António Pereira	10ºB
3º	Tiago Oliveira	8ºA

Jun – Masc
Nascidos em 1998 <

CLASSIFIC	NOME	ANO/TURMA
1º	Emanuel Vieira	12ºA
2º	Fábio Freitas	11ºC
3º	Tiago Silva	11ºC

O RECONHECIMENTO DO MÉRITO

Entrega dos diplomas

No ano transato, realizamos a cerimónia, simultaneamente, nos auditórios da EBI do Ave e no Auditório da Escola Secundária. Ocorreu, então, a ideia de que este ano letivo iríamos solenizar a cerimónia de entrega dos diplomas num espaço mais apropriado. Fomos, por isso, para o auditório de Fontarcada.

Tal como prevê o nosso regulamento interno, a distinção consubstancia-se em duas fórmulas:



A Primeira - **O Quadro de Excelência Escolar**- onde se distinguem os alunos que obtiveram excelentes resultados escolares. Recorde-se, porém, que na ótica do agrupamento, sendo nós uma escola inclusiva, os resultados escolares são importantes mas não um fim,, antes, uma consequência, pois, a nossa primeira obrigação é o ser humano e, nesta perspetiva, também não temos dúvidas de que, se os alunos estiverem bem, se sentirem contentes, se se sentirem integrados na escola, se a sentirem como sua, naturalmente, os resultados aparecem e, felizmente, têm aparecido

A segunda (fórmula) - **O Quadro de Mérito e Valor**- distingue os alunos que, através de iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de cariz solidário, de exaltação desportiva, de criatividade literária, entre tantas outras, contribuíram para elevarem bem alto o nome do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso.

No ano letivo 2014/2015, tivemos alunos que se evidenciaram no desporto, na disciplina do Badminton, na escrita e em ações de solidariedade, quer com os mais jovens quer com os *jovens com mais idade*...

Camilo Castelo Branco dizia que *“os dias prósperos não vêm ao acaso; são granjeados, como as searas, com muita fadiga e com muitos intervalos de desalento”*... Ora, estes jovens, a quem homenageamos, souberam interpretar, alimentar e projetar os seus anseios, os seus sonhos... mas, tal com dizia Miguel Torga, *“o que é bonito neste mundo, e anima, é ver que na vindima de cada sonho fica a cepa a sonhar outra aventura. E que a doçura que não se prova se transfigura noutra doçura muito mais pura e muito mais nova”*. Portanto, não tenho dúvidas de que, para o ano, estes e outros continuarão a valorizar esta comunidade educativa.

Uma palavra de apreço para todos os professores que se empenharam afincadamente para que os seus alunos obtivessem êxito escolar e social.

Uma palavra para a família Porque, como em tudo, o berço foi, é e será sempre importante

Martinho Lutero dizia que *“a família é a fonte da prosperidade”* e tem razão, pois, a família, com sapiência, compreensão, afeto e dedicação, foi sempre um refúgio, um amparo, uma luz que ajuda a ultrapassar os obstáculos, a vencer os medos e os receios e a realizar os sonhos.

Portanto, neste momento, merecem todos o nosso caloroso reconhecimento por saberem, de formas diversas, nos momentos certos, preparar, acompanhar e orientar o percurso dos nossos jovens.

Finalmente, resta-me saudar-vos, mais uma vez, por mais uma conquista na vossa vida e, ao mesmo tempo, recordar que *“a mente que se abre a uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original”* (Albert Einstein). Portanto, lembrem-se sempre que, com esforço e dedicação, o futuro será sempre risonho.

Façam o favor de viverem felizes!...

JOSÉ MANUEL RAMOS MAGALHÃES

CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS DIPLOMAS DE MÉRITO E VALOR

(16 DE OUTUBRO DE 2015)

O Ponto 4 do Despacho nº 7104/2015, de 26 de junho, refere que os agrupamentos de escolas devem promover uma ação formal de entrega dos certificados e diplomas aos alunos que no ano letivo se tenham distinguido quer a nível académico quer em ações de reconhecimento público;

O estatuto do aluno, nos seus artigos 7.º e 9.º, consagra o direito do aluno a usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito.

O Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, no seu anexo 4, refere que os Quadros de Valor e de Excelência destinam-se a reconhecer aptidões e atitudes dos alunos, ou grupos de alunos, que tenham evidenciado valor e excelência nos domínios cognitivo, cultural, pessoal e social.

Ora, em conformidade com estes documentos, o Agrupamento de escolas de Póvoa de Lanhoso escolheu o dia 16 de outubro para agraciar publicamente os alunos que evidenciaram excelência escolar e mostraram, com atitudes e atos, valores de solidariedade, entreatajuda, cooperação, arte e erudição

Os diplomas de excelência reconhecem os alunos que revelaram excelentes resultados escolares e produziram trabalhos académicos ou realizaram atividades de excelente qualidade, quer no domínio curricular, quer no domínio dos complementos curriculares.

CONTINUA NA 20 >>



CONTINUAÇÃO DA 19 »

De seguida, elencam-se os alunos que, no ano letivo 2014/2015, fizeram parte do quadro de excelência do Agrupamento:

Edna Baptista da Silva – 1º A, Gabriela Miranda Lopes – 1º A, José Manuel Araújo Almeida – 1º A, Micael Ferreira Rodrigues – 1º A, Pedro Araújo Antunes – 1º A, Rodrigo Gomes Fernandes – 1º A, Clara Silva Ferreira – 1º B, Francisco Manuel Vieira Rodrigues – 1º B, Matilde Silva Carvalho – 1º B, Miguel Ângelo Pereira Duarte Cruz – 1º B, José Guilherme Moreira Baptista e Sousa – 1º B, Daniel Cruz Viegas – 2º A, Maria João Lopes de Barros – 2º A, Samuel Rodrigues Silva – 2º A, Sérgio André Sousa Ribeiro – 2º A, Carolina Pereira – 2º B, Cristiana Raquel Araújo Lopes – 2º B, Milena Sequeira Gonçalves – 2º B, Ana Margarida Abreu da Silva – 3º A, Carolina Francisca Vieira Dias – 3º A, Filipa Fernandes Pereira – 3º A, Joana Oliveira Gonçalves – 3º A, Pedro Emanuel Soares Maia – 3º A, Daniela Guimarães Machado – 3º B, Duarte Soares Matos – 3º B, Fábio Fonseca Fernandes – 3º B, Mariana Esteves Alves – 3º B, Filipa da Cruz Gomes – 4º A, Rodrigo Fernandes da Silva – 4º A, Cláudia Sousa Ferreira – 4º A, Liliana Duarte Sousa – 4º B, Miriam Sequeira Gonçalves – 4º B, Ana Rita Vale Guimarães – 5º A, Beatriz Mariana Gonçalves Fernandes – 5º B, Carolina Pinto Maia – 5º B, Cristiana Oliveira Rodrigues – 5º B, Gabriel Gonçalves – 5º B, Inês Filipa Cruz Fernandes – 5º B, Francisca Henrique Barros Pereira – 6º A, José Afonso Lourenço Fernandes Vila Maior – 7º B, Luis Miguel Soares Maia – 7º B, Filipe Rafael Lima Matos – 7º C, Renata Patricia Baptista Martins – 7º C, Marlene de Jesus Silva Carvalho – 7º D, Duarte Peixoto Antunes – 7º E, Inês Vieira Lopes – 7º E, João Gonçalo Pereira Frei – 7º E, Maria Leonor Machado Amaro da Costa – 7º E, Marta Sofia Barbosa Ribeiro – 7º E, Hugo Ricardo Macedo Gomes – 7º F, André Cruz Viegas – 8º C, Daniela Soares Maia – 8º C, Patrícia Pereira de Carvalho – 8º C, Diogo Miguel de Sousa Pereira – 8º D, Mariana Araújo Peixoto – 8º E, Mariana Silva Cancela – 8º E, Bruno Filipe Gonçalves Silva – 9º A, Eva Nizon Araujo – 9º A, Helena Sousa Silva – 9º A, Jorge Tiago Magalhães Martins – 9º A, Marina Sequeira Gonçalves – 9º A, Ângela Rodrigues Veloso – 9º B, Maria Catarina Oliveira Duro – 9º D, Rui Emanuel Gomes Vieira – 9º D, Sara Daniela Tinoco Esteves – 9º E, Eduardo Gonçalves – 9º E, André Miguel Ferreira Freitas – 9º F, Bruno José Ferreira Freitas – 9º F, Eduarda Maria de Macedo Fernandes – 9º F, Carlos Daniel Lopes da Silva – 10º A, Laura Beatriz Oliveira Gonçalves – 10º B, Ana Catarina Coutinho Vilaça Ferreira – 11º A, Eduardo José Vasconcelos Silva – 11º B, Jéssica Andreia Fernandes Lemos – 11º B, Olha Anatoliyivna Marynych – 12º A, Ana Matilde Couto Marques Dias – 12º B e João Manuel Delgado Afonso – 12º B

Os Diplomas de Mérito e Valor reconhecem os alunos que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolveram iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, no agrupamento ou fora dele.

Em seguida, elencamos os alunos ou grupo de alunos que, no ano letivo 2014/2015, com a sua ação, se distinguiram:

1) O primeiro grupo distinguiu-se no desporto, na modalidade de Badminton:

- Matilde Maria Ferreira Fernandes
- Márcia Filipa Araújo Oliveira

São duas alunas que obtiveram, ao longo do ano, os seguintes resultados: primeiro lugar em singular e pares femininos na fase de grupos; primeiro lugar em singulares e pares femininos na 2.ª fase desta competição, apurando-se automaticamente para o Campeonato Regional de Badminton; segundo lugar em pares femininos no Campeonato Regional, ficando apuradas para o Campeonato Nacional que se realizou nos dias 20, 21, 22, e 23 de junho, em pares femininos.

Além destes resultados demonstraram, ao longo deste ano lectivo, excelente atitude pela forma como se dedicaram nos treinos, um verdadeiro espírito desportivo junto dos colegas e adversários, trabalhando, cada vez mais, para conseguirem bons resultados.

2) Outro grupo de alunas exerceu Tutoria intrapares na disciplina de matemática:

- Cátia Maria Oliveira Sousa
- Olha Anatoliyivna Marynych

Estas alunas foram tutoras, na disciplina de matemática, de duas alunas, uma de sétimo ano e outra do oitavo, ajudando-as a superar as suas dificuldades, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares e para uma melhor atitude face à escola. Assim, desenvolveram ações de reconhecida relevância social, despendendo tempo pessoal em prol do outro, enriquecendo o espírito de partilha e de solidariedade tão valiosos na escola e na sociedade.

3) A aluna Georgiana Corduneanu, presença assídua da Biblioteca Escolar, aceitou o desafio lançado pelo jornal “Diário do Minho” e pelo “Centro de Informação Europe Direct de Ponte de Lima”, e participou no concurso, que tinha, como tema, «As 24 Línguas da União Europeia: Desafios e Potencialidades» o qual, além de assinalar o “Dia Europeu das Línguas”, ocorrido no dia 26 de setembro de 2014, pretendeu valorizar e refletir sobre a importância das línguas europeias e despertar o interesse pela sua aprendizagem.

No escalão, estudantes do 10º ao 12º anos, a aluna pesquisou, pediu ajuda, arriscou e alcançou o prémio desejado, um 2º lugar que lhe valeu um tablet e uma viagem a Bruxelas.

Uma romena que fala e escreve em português e reconhece a importância do domínio das línguas mais faladas na União Europeia.

4) Os alunos da turma P29 – Curso Técnico de Auxiliar de Saúde- distinguiram-se na área do voluntariado: Ana Beatriz Mota Silva; Andreia Cristina Sousa da Silva; Andreia Daniela Lameira Amaral; Andreia Filipa Fernandes Antunes; Ângela Raquel da Silva Oliveira; Ângela Rodrigues Dias; Bárbara Gabriela Vieira de Carvalho; Cláudia Alexandra Oliveira Nogueira; Cláudia Cristina Ribeiro Alves; Cláudia Manuela Silva Fernandes; Hilena Maria Silva Fernandes; Jennifer Fernandes Gomes; Lara Sofia Vieira da Silva; Liliana Maria Vieira Antunes; Maria Goreti da Costa Oliveira; Mariana Filipa Vieira Ribeiro; Marisa Andreia Oliveira Fernandes; Mónica Alexandra Vieira Fernandes; e Natália Araújo Lopes.

Esta turma realizou trabalho de voluntariado no projeto “O meu amigo Sénior”, dinamizado pela associação “Vencer o tempo” e com a colaboração da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, desenvolvendo um trabalho de elevada relevância social junto dos jovens com mais idade, numa espécie de tutoria intergeracional invertida.



O HOMEM DISSE QUE IA ESCREVER UM LIVRO

POR MANUEL GUIMARÃES

- Sabe, professor, conheço um homem que disse que ia escrever um livro.

- Nem todos nascem bafejados com a inspiração das musas

- É verdade, disse que ia escrever um livro que o há de tornar famoso e mesmo rico.

- Bom, isso pode ser grave.

- Grave? Mas como pode ser grave?

- Repare, se um dia destes eu chegasse à praça central da nossa vila e dissesse: «Preparem-se, amanhã vou soltar uma bomba que arrasará toda a pasmaceira desta terra!». O que acharias que as pessoas poderiam pensar? Que sou um terrorista refinado e medonho, tão temível como qualquer desses homens de turbante que enchem de horror os telejornais. Ou apenas um lunático que perdeu a noção da realidade e se refugia no faz de conta

- Mas insisto, o homem disse que vai mesmo escrever o tal livro.

- Cá por mim, fico a aguardar esse génio das letras que esteve escondido tanto tempo. Será que ainda haverá no Panteão lugar para mais um génio luso? Mas que mais sabes desse tal livro?

- Parece que o anunciou numa sessão de autógrafos.

- Ao que parece, o caso é grave. Vou pensar numa terapia para essa doença súbita. Agora imaginemos que todos os que têm uma ideia «luminosa» se lembrassem de escrever um livro. Não

queria ser árvore, pois para tanto papel nem as amazónias da galáxia toda chegariam.

- Insiste no sarcasmo, professor. Não reconhece que pode surgir inesperadamente um talento até agora escondido?

- Mas, já viste um espinheiro dar morangos?

- Morangos? Mas a que propósito?

- Com o mesmo propósito de um balconista se tornar um génio da literatura. Ou um ferreiro iletrado, em vez de polir e retorcer os metais, se dedicasse a polir palavras e a retorcer metáforas. Perder-se-ia um bom ferreiro e ganhar-se-ia um pobre e lastimável escritor.

- Diz que será um romance todo verídico.

- Nos meus tempos de liceu, deixa-me ver romance é, na aceção mais comum, uma narrativa que vive de um mundo paralelo, que não o da realidade. E qualquer semelhança que possa existir é mera coincidência.

E estaríamos naquele diálogo improvável até que a estupefação e a ironia se cansassem.

Depois, segui o meu caminho. Agora mais cónscio de todos os pormenores da inesperada notícia. Enquanto me dirigia para o meu velho Visa, pensava: e eu que passei anos a dissecar textos, a esgrimir interpretações, a esventrar personagens, não serei capaz de arrumar uma bela história e pô-la a circular entre os leitores?...

Ocorreu-me, então, a imagem do velho Sísifo que monte acima empurrava o seu penedo, ora

dando um novo impulso ora escorregando e afastando-se mais da meta última. Assim prosseguia a árdua tarefa de construir a almejada obra-prima.

O que será que nos impede de escalar a montanha e alcançarmos a beleza final? Lembro a imagem do cavaleiro que teve de arrastar até ao topo do alto despenhadeiro todo o peso das armas que o fizeram cair fundo da sua desumanidade. A arrogância, o desprezo pelos fracos, a ambição e a ganância desmedida.

Os atavismos que me impedem de voar são estes vínculos tão fortes à lamacenta realidade, a inabilidade doentia do termo vago, da frase mal talhada ou já ouvida.

- Professor, não escreveu ainda um livro?

A pergunta dói como um insulto e espicaçame como um ferrão. Tartamudeio umas desculpas gastas, insinceras. Mas fico a pensar nos nados-mortos que deixei presos em papéis desalinados, a quererem levantar-se do papel e a ganharem corpo de gente.

- Pode ser que um dia desses me decida Quem sabe se ainda vou ser analisado pelos teus netos em ficheiros distribuídos pelos vossos cada vez mais modernos dispositivos móveis.

Depois desta conversa no intervalo de dois blocos, regresssei a mim mesmo, e na minha viagem interior procurei a justificação para dar este passo, espero que não seja um passo errático e inútil.

RAP: “Uma pequena visão”

“Uma pequena visão” é o artigo que vos trago com o culminar de influências que acarreto em ombros há alguns anos sobre rap. Apenas tenciono ensinar um pouco mais e influenciar a busca sobre este tema, “O mundo Hiphopiano”..

O Rap é 1/5 da cultura hip hop que se divide em cinco categorias: o rapping, o breakdance, o graffiti, o djing e o beatboxing

Este género musical, do qual todos falam como sendo música de bairro para pessoas sem carácter, é apenas uma forma de expressão onde é depositado um sentimento em cada verso; é uma forma de colocar verdades sobre a mesa, de todo o lado que a sociedade oprime e que deve ser perceptível aos olhos de todos, como dizia Gabriel o Pensador:

“Os corruptos cassados?

Nunca serão!

Cidadãos bem informados?

Nunca serão!

Hospitais bem equipados?

Nunca serão! Nunca serão! Nunca serão!

Os impostos bem usados?

Nunca serão!

Os menores educados?

Nunca serão!

Todos alfabetizados?

Nunca serão! Nunca serão! Nunca serão!”



Com estes versos, ele apenas nos mostra alguns lados que, neste caso, no Brasil, não são expostos da forma que deveriam ser.

Cada palavra escrita, intrinsecamente, possui um sentimento. Afirmando, como MC, que, na minha escrita, todo o verso é sentido, é uma obra inacabada, é um fluir de emoções, e, sim, o essencial é passar a mensagem de que há sempre uma chance.

Se isto te fará ganhar dinheiro? Provavelmente não, mas, fazendo uma introspeção, vais chegar à

conclusão de que o dinheiro, sem um consciente limpo e uma alma leve, não serve para nada. Todos pensam no capital, mas esse será um acréscimo da tua essência em cima do instrumental. Se esmiuçarmos a sigla RAP, encontramos “rhythm and poetry”, a poesia que é um espelho de ti mesmo e o ritmo que é como o bater do teu coração no instrumental.

Toda a profissão é digna, todo o homem é livre, nenhum livro deve ser julgado pela capa, como este estilo musical não deve ser excluído da tua playlist pelo “disse que disse”.

Fui adquirindo alguns conhecimentos e, nos primórdios do rap, tivemos: Afrika Bambaataa como os criadores da cultura, nos subúrbios de Nova York. Em Portugal, temos, como principais mentores desta cultura: Dealema, Valete, Sam The kid, Xeg, Regula, embora toda a nova escola esteja em enorme crescimento: (Bispo; NTS; Piruka; Dillaz; Kappa Jotta; entre outros).

Desta forma, deixo-vos aqui a minha visão sobre o que é o Rap, de forma muito arcaica; espero que, num futuro próximo, nos encontremos numa rua qualquer, como esta cultura manda, a falar sobre este mesmo assunto com um olhar diferente.

RAPHAËL ANTUNES AKA RPA

Entrevistas...

A conversar é que a gente se entende

POR CARLOS SILVA

Depois de um ano a trabalharmos em conjunto, quis o acaso que nos sentássemos à mesma mesa e falássemos um pouco sobre a *vida escolar* em particular. Dessa simples conversa, resultou esta, digamos, entrevista, que, com muito gosto partilhamos.

Entrevistador (Carlos Silva) Como docente há já algum tempo, assistiu a uma evolução considerável do ensino, quer no que diz respeito aos métodos, à organização e aos meios disponíveis. O que pensa desta evolução?

JM Quem, como eu, vivenciou os tempos da lousa até ao tablet, só pode definir essa evolução de revolução extraordinária. Quem se aquecia ao ténue esfarelar de uma braseira, que nada podia fazer contra as portas e janelas esburacadas; quem escreveu num quadro preto, quase sempre com a ponta do dedo e ficou maravilhado com o primeiro caderno de linhas, entremeado de folhas brancas, para aí depositar, em desenho, formas da nossa prodigiosa imaginação; quem se sentava numa sala onde a luz elétrica, apesar da sua velocidade estonteante, estava a milhas, só pode concluir que a vossa geração é uma felizarda. De nada vos podeis lamentar. Tendes ao vosso dispor um ambiente acolhedor; tendes ao vosso dispor um potencial de materiais informáticos que vos dão acesso a tudo; tendes uma geração de professores qualificadíssima; tendes espaços apropriados para quase tudo. Só não singrais se não perceberdes que o resto depende do vosso esforço, da vossa dedicação, do vosso entusiasmo.

Entrevistador Acha que os alunos de hoje saem mais bem preparados, tanto a nível académico como a nível cívico?

JM A nível académico, dada a disparidade de meios que anteriormente enunciei, só podeis sair bem preparados. Tendes, contudo, de perceber que é a transpiração individual, metódica e contínua que faz a diferença. Nós queríamos e, muitas vezes, não podíamos. Vós podeis e, muitas vezes, não quereis. Tendes outra forma de encarar a realidade, de vos relacionardes; tendes outras expectativas em relação ao futuro; sois muito visuais; quereis tudo no imediato; e, depois, dada a fatura, não valorizais o processo. Assim sendo, civicamente, sois mais ousados; conceitos como autoridade, como mais velho, como tradição esvaíram-se um pouco. A autoridade conquista-se pela confiança e pelo mérito. Por vezes, misturais um pouco as estações, sendo rebarbativos às chamadas de atenção que não significam mais que simples orientações.



Entrevistador Acredita que a escola atual se encontra adaptada à restante sociedade ou é da opinião que esta se encontra “deslocada” do mundo real?

JM É um esforço contínuo. Somos cidadãos do mundo, principalmente do nosso. A escola tem de refletir, estar atenta, para que as fronteiras se esbatam. Tentamos preparar-vos integralmente para que possais estar à altura dos novos desafios. Nunca o indivíduo empreendedor foi tão importante. Há muitos desafios, oportunidades à vossa espera. Uma escola “deslocada” tornar-se-ia cansativa, sorvedeiro de energias positivas. Basta repararem na quantidades de visitas de estudo que se projetam e concretizam ao longo do ano; basta perceberem a quantidade de estágios que se concretizam; basta estarem atentos aos inúmeros projetos (até internacionais) em que a escola está envolvida. A escola é cada vez mais real, mais prática, mais necessária.

Entrevistador Vivemos numa sociedade cada vez mais marcada por conflitos e problemas sociais. Crê que a escola pode funcionar cada vez mais como um meio para a resolução e prevenção destas lacunas sociais?

JM Quem não conhece desvaloriza. O saber é um dos pilares da nossa liberdade. Num mundo global, ouvir, ler, viajar, enfim, conhecer tornamos cada vez mais tolerantes, sensíveis às diferenças; na escola, aprendemos a ser solidários, a partilhar ideias, sentimentos, vivências; aprendemos a questionar, a saber ouvir; aprendemos a minimizar o erro, a respeitar compromissos; temos a oportunidade de dar a nossa opinião

Tudo isto só pode ajudar a prevenir conflitos, a perceber que as diferenças são enriquecedoras. Educar é corrigir, é substituir um comportamento indesejável por outro adequado.

Entrevistador Estando a falar de ensino, outro assunto pertinente é claramente os rankings de notas de exames nacionais e outras provas. Considera justa a avaliação muitas vezes feita às escolas através destes rankings?

JM Nada funciona bem sem uma avaliação clara, justa e adequada. O resultado é sempre o prémio do nosso esforço. Avaliar implica hierarquizar e, naturalmente, comparar. Agora, quando se comparam, pelo mesmo diapasão, realidades completamente distintas, só podemos estar a disparatar.

Os rankings existem, somos confrontados com eles, cabe a nós tirar partido desses dados, perceber o que os outros fazem, ou em que circunstâncias o fazem, que os torna melhores, e reajustar processos que nos possam tornar mais capazes.

Entrevistador Perante todos estes desafios, acha que a escola pública tem meios para preservar a sua existência? Na sua opinião, quais são, se necessárias, as mudanças para o alcance desse futuro?

JM Eu só concebo uma escola, aquela em que os alunos se sintam bem, confortáveis, sujeitos ativos das suas aprendizagens; aquela onde cada um de nós se esforça, se reconhece, e sente o seu trabalho recompensado. Uma escola assim terá e servirá o futuro, que são vocês.

Texto de opinião sobre “O Príncipe Nabo”

Na minha opinião, esta obra é apropriada para o público infanto-juvenil, pois com ela aprendem-se muitas lições de vida.

A história fala de uma princesa que não queria casar com ninguém por causa dos defeitos que apresentava à série de candidatos, mas que

acaba por casar com um pobre músico, que, afinal, é um príncipe. Assim, a princesa aprendeu a ser mais humilde.

A moral desta história é que ser pobre não é defeito, e devemos gostar das pessoas não pela sua aparência física, mas, sim, pela sua maneira de ser.

É por isso que aconselho a leitura desta obra a toda a gente, porque fará de nós, certamente, pessoas mais felizes!

MIRIAM GONÇALVES 5ºB

APRECIÇÃO CRÍTICA: vida e obra de Eça de Queirós

Há quem defenda que estamos inseridos numa sociedade muito “queirosiana”, talvez porque se tenha tornado uma maneira de ser, talvez porque todos nós, sem exceção, representamos esse papel, talvez porque todos ansiamos por pisar o palco e representar!

Era assim que começava o documentário sobre a vida de Eça!

E, pelo seu desenrolar, apercebi-me de que, até hoje, ninguém conseguiu alcançar Eça. O homem que, mesmo antes do surgir da televisão, transpunha o real para as suas obras, assim, sem restrições ou receios, em diferentes planos em simultâneo. Era um homem atento, prezava os pormenores das palavras, das imagens, da realidade

“Episódios da Vida Romântica”, o subtítulo de uma das suas obras mais célebres, “Os Maias”, é por si só um indício desta realidade que acaba por testemunhar essa forma de “analisar” o quotidiano.

Aprendi que, tal como algumas das personagens das suas histórias, Eça foi criado na ausência dos pais. E a minha estupefação saltou quando ouvi que Eça era filho de mãe “incógnita” e, como tal fora batizado, visto a mãe ser solteira e não querer casar, pelo menos, no imediato, pois tinha apenas dezanove anos quando o filho nasceu. No entanto, acredita-se que Eça tenha vivido parte da infância na presença dos pais e grande parte na companhia do avô Queirós.

Também percebi que os espaços que frequentava, desde o interior da casa que habitava até ao jardim, passando pelos colégios em que foi educado, aproximam a sua vida da das suas personagens. E o facto de Afonso da Maia ser um marco na vida de Carlos e os pais uma vaga ou mesmo inexistente presença na sua memória parecem ser uma peculiar e interessante analogia com a sua vida.

Apercebi-me ainda de que Eça foi um apaixonado pela vida e pelo que ela tem para oferecer ingressou na Universidade de Coimbra aos dezasseis anos de idade e, de entre as figuras

mais distintas que aí conheceu, destaca-se Antero, apesar da enorme diferença de personalidades.

Eça presencia a Regeneração, na época em que Lisboa vivia, parcialmente, segundo o modelo Europeu; torna-se inevitável a Revolta, a Revolução, mas apenas este processo contínuo permitiu a Evolução e o Crescimento de um povo e do Homem e a exposição ao Realismo, desde cedo tão ansiada por Eça. Na verdade, estes foram os motivos da sua escrita: o chamamento ao Real e a crítica ao Homem.

Assim, percebe-se que Eça se dedicou de corpo e alma, durante trinta e cinco anos, à escrita, e ainda hoje é descrito como um insatisfeito, como aquele que se desdobrava para alcançar a perfeição, como o captador de novas imagens às quais poucos têm a capacidade de chegar. Transpôs para as suas personagens os seus maiores fantasmas. Além disso, afirmava que “a originalidade é um mito, há sempre o apoio/ a memória de outros textos”.

José Maria de Eça de Queirós (nascido na Póvoa de Varzim/1845 e falecido em Paris/1900,) foi uma das figuras mais marcantes da História da Literatura Portuguesa.



Tomemos dela conhecimento bem como de toda a riqueza que nos deixou, para assim entendermos o porquê do transportar para o papel de palavras tão duras mas tão reais.

LAURA BEATRIZ OLIVEIRA GONÇALVES, Nº13 -11ºB

Porque, apesar de tudo, a poesia anda por aí...

PROF. GLÓRIA DURO

Pode parecer estranho. A poesia anda nas bocas do mundo. Está sempre connosco, faz parte de nós. Fala-se poesia, sente-se poesia. Desenganem-se os que pensam que os versos requintados, clássicos, estoicos, bucólicos, redimidos, ou modernamente retocados de sonoridades cosmopolitas dos nossos Camões, Pessoa, Torga, Sophia ou Cesariny estão esquecidos. Ou aqueles que dizem que a poesia é para os pensadores, ou para os sentimentais, ou para os sensíveis, ou para os melancólicos. Não, quem fala assim não percebe nada da alma humana. Nem da vida.

Quem fica insensível a uma declaração de amor de Garrett: “Em ti a minha sorte, /A minha vida em ti,/E quando venha a morte,/Será morrer por ti”? Ou à dureza cruel e intemporal dos versos (ainda assim ternos) de Pessoa: “No plai-no abandonado/Que a morna brisa aquece,/De balas trespassado/”Duas, de lado a lado”,/Jaz morto e arrefece”?

Ninguém precisa certamente de ansiolíticos ou benzodiazepinas, perante palavras sensuais e quentes de Vinicius de Moraes:

Receita de Mulher

As muito feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental. É preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
Qualquer coisa de dança,
qualquer coisa de haute couture
Em tudo isso (ou então
Que a mulher se socialize elegantemente
em azul, como na República Popular Chinesa).
Não há meio-termo possível. É preciso
Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito
Tenha-se a impressão de ver uma garça
apenas pousada e que um rosto
Adquira de vez em quando essa cor
só encontrável no terceiro minuto da aurora.
É preciso que tudo isso seja sem ser,
mas que se reflita e desabroche
No olhar dos homens. É preciso,
é absolutamente preciso
Que seja tudo belo e inesperado.
É preciso que umas pálpebras cerradas
Lembrem um verso de Éluard
e que se acaricie nuns braços
Alguma coisa além da carne: que se os toque
Como o âmbar de uma tarde. ()

Nota: Devo dizer que o resto da “receita” é de veras apetitosa!

Vivemos tantas vezes no limite – do medo, da raiva, do trabalho, da náusea, da dor, da tristeza. Precisávamos de ler mais poetas de todos os tempos, de sermos nós poetas do nosso próprio tempo, de amar mais e temer menos, de

viver mais e desejar menos. “Perde-se a vida a desejá-la tanto”. (Miguel Torga)

Com Sophia de Mello Breyner Andresen, percebemos que nunca os sonhos nos deixam desistir – não é necessário mais nada, basta sonhar. São palavras convincentes. E é realidade.

Apesar das ruínas e da morte,
Onde sempre acabou cada ilusão,
A força dos meus sonhos é tão forte,
Que de tudo renasce a exaltação
E nunca as minhas mãos ficam vazias.

E quando alguém disser que não gosta de poesia, perguntemos-lhe se também tem sonhos, ou fantasias, se já lhe apeteceu cometer alguma loucura, se tem medos, se já esteve triste demais, numa alegria de par em par – “Esses que vivem religiosamente se embasbacando ante o espetáculo das inatingíveis estrelas” nunca lhes terá ocorrido acaso que também fazem parte da Via-Láctea?” (Mário Quintana)

A poesia traz-nos outros horizontes e outras cores, outras sensibilidades, outra grandeza. Tornamo-nos senhores de histórias e estórias que passam a ser tão nossas como as que vivemos. Liberta-nos. “Senta-te ao sol. Abdica / E sê rei de ti próprio.” (Ricardo Reis) É tão importante que, quer queiramos quer não, quer tenhamos consciência disso ou não, a magia da poesia está presente muitas vezes nos momentos mais inesperados. Precisava também de florir nas janelas das casas sombrias que teimam em ladear as das pessoas de alma lavada.

E nestes tempos conturbados, com enorme esperança no futuro, deixamo-nos levar pelos versos de Carlos Drummond de Andrade.

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher,
de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer,
a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas
nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria,
o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

Poetisas também cá temos

ANA FILIPA, 8^ªE

Poemas inspirados no modelo de António Gedeão *A Palavra Exata*

Eu dou-te a palavra
E tu jogarás nela
E nela apostarás com determinação.

Seja a palavra “CRÁPULA”.

Talvez penses num telhado,
telhado de uma capela que cobre
os desejos e a fé de alguém.

Talvez seja a espécie de uma planta
a florescer num belo dia de primavera.

Talvez até seja um dos imensos ossos que
nos suporta
daqueles que, apesar do seu tamanho,
são essenciais à vida do ser humano.

Talvez penses num prato tradicional,
No cimo de uma montanha que vai além
das nuvens do céu.
Talvez...

Mas não.

“Crápula” é uma pessoa cujos hábitos não
seguem regras determinadas, devasso.
Quem não tem escrúpulo, patife ou cana-
lha. Modo de vida libertino; devassidão.

JULIANA COELHO, 8^ªG

Eu dou-te uma palavra,
e tu jogarás nela
E nela apostarás com
determinação.



Seja a palavra “inócuo”

Talvez penses num túnel escuro, assustador
Comprido e sem fim.

Talvez num vaso oco, mas diferente
Que remonta à Antiguidade grega.

Talvez numa pessoa vazia
De sentimentos e emoções.

Talvez num animal exótico,
Com asas coloridas e compridas
Sobrevoando a floresta amazónica.

Talvez...

Mas não.

Inócuo é uma pessoa inofensiva,
Que não faz mal, que não prejudica.
São assim as palavras.

CATARINA, 8^F



Será um objeto ou
um ser vivo?
Será um nome, um
verbo ou um adjetivo?
Um verbo e um adjeti-
vo impossivelmente
Um nome muito certamente.
Qual será o significado,
Deste vocábulo tão procurado,
Que tem como sinonimo a palavra “crime”
e “violação”
E como antónimo “algo que tem autorização”,
Se, por um lado, ele é culpado
Para se redimir terá que ser perdoado.
Ele é Delito.

INÉS, 8^G



Eu dou-te uma palavra,
e tu jogarás nela
E nela apostarás com
determinação.

Seja a palavra “inócuo”.

Talvez penses num material
Uma marca ou então numa parede.

Talvez penses numa bacia
Onde a tua avó põe tudo o que tu não gostas
Aqueles vegetais que tu imploras para não comer.

Talvez num animal feio e venenoso
A sair dos buracos pequenos das árvores.

Talvez num brinquedo, num jarro
Ou até mesmo numa caixa toda maluca.

Talvez...

Mas não.
Inócuo é algo inofensivo, que não causa dano.
São assim as palavras.

ANA REBELO, 8^F



Eu dou-te a palavra,
E tu jogarás nela
E nela apostarás com de-
terminação

Seja a palavra “Frívolo”

Talvez seja um sítio frio
Onde neva sem parar.
Talvez seja um óleo
Que escorre até eu escorregar.
Talvez seja uma floresta
Onde há leões, tigres e falcões.
Talvez seja...

Mas não.
Frívolo é que não tem importância, sem valor.
São assim as palavras.

MILENE MEIRA, 8^E



Eu dou-te a palavra
E tu jogarás nela
E nela apostarás
com determinação

Seja a palavra “esconso”

Talvez penses num escocês
Esgoto, escutar e esconder.
Talvez numa saia redonda
Onde as mulheres adoram entrar
Para rodarem a noite toda sem parar.
Talvez numa nuvem
A ser moldada por uma fada lá no alto.
Talvez numa história sobre um cavaleiro
Que salva a sua princesa do *esconso* dragão.
Talvez...

Mas não
“Esconso” é escondido, oculto...
São assim as palavras

MARTA RIBEIRO, 8^E



Eu dou-te a palavra,
e tu jogarás nela
e nela apostarás
com determinação.

Seja a palavra “Adágio”.

Talvez penses num iogurte,
Doce, leve e saudável.
Talvez no adágio do cantar,
Ou tocar no piano muito devagar.
Talvez penses num pássaro de penas brancas
A sobrevoar o céu azul,
Belo e com rumo ao Sul.
Talvez...

Mas não.
“Adágio” é um provérbio, ditado ou anexam;
uma música lenta.
São assim as palavras.

INÉS VIEIRA, 8^E



Eu dou-te a palavra
E tu jogarás nela
E nela apostarás com
determinação.

Seja a palavra: “capcioso”

Talvez penses numa cápsula,
para o café, escaldante e delicioso.
Talvez um profissional
que comercialize capacetes
numa remota vila de Alcácer do sal.

Talvez um capitão do mar
que sendo mafioso adorava saquear.
Talvez seja uma campanha publicitária
que promova uma ervanária.
Talvez...

Mas não.
“Capcioso” é uma pessoa desonesta, enganadora
e maliciosa.
São assim as palavras.

ANA RITA, 8^F



Eu dou-te a palavra,
e tu jogarás nela
e nela apostarás com
determinação.

Seja a palavra “Férula”

Talvez pense numa festa
Divertida e animada, com quem eu mais gosto.
Talvez pense num bicho
Asqueroso e rastejante, inofensivo e pequeno.
Talvez pense numa flor
Delicada e perfumada, frágil e bela.
Talvez pense numa pessoa com raiva
Magoada e agressiva, depressiva e vingativa.
Talvez...

Mas não.
Férula é uma tala para imobilizar ossos fraturados
ou luxações ou palmatória.

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL dos Direitos da Criança:

20 de novembro / RODRIGO VELOSO, 6^C

É BOM SER CRIANÇA!

Ir para o infantário
Brincar com alegria
Ser criança
Parece magia.
Ser criança
Nem sei como explicar
É uma alegria imensa
Ver uma criança brincar.
Criança risonha
Que vive com alegria
É com o que um adulto sonha.
É bom ser criança
Com um olhar meigo de esperança
Vejo a sabedoria desta simplicidade
Como é bom ser criança!



Ser criança...

Ser criança é

É a liberdade de correr, saltar, brincar.

É um ser sensível, doce e sentimental.

É o sonho que nunca se deixa de sonhar.

É a imensa alegria de saber sorrir.

É ter esse dom imenso de perdoar mesmo a maldade que só quer magoar.

É ser capaz de ensinar a amar.

É ter o mundo inteiro na palma da sua mão.

É ter fé, amor e viver a esperança de que o mundo pode ser melhor.

É ter força e ter confiança.

É ser no jardim a mais bela flor.

É viver a vida com os olhos de inocência.

É acreditar que o mundo é um jardim em flor.

É ser fruto.

É ser descendência.

É ser a forma mais universal do AMOR!

LILIANA, 5ªB

Ser criança...

Ser criança é alegria

É paixão e amor

É divertir e brincar

E para os pais um "terror"!

Ser criança é ser livre

É falar sem parar

É rir à gargalhada

E não se cansar de imaginar

Ser criança é conviver

Com amigos e família

É brincar até cair

E dormir até ser dia!

A curiosidade persegue-nos

Tudo queremos saber

Nem sempre temos resposta

É esperar até crescer!

Para nós tudo é possível

Não há limites para nada

E quem pensa o contrário

Está muito enganada!

Também temos nossos medos

Temos nossas responsabilidades

Nem tudo é cor-de-rosa

Nem tudo são facilidades.

Para mim,

Ser criança é uma maratona

Correr, correr até à meta

Não sendo fácil encontrar o fim!

MARIANA PINTO, 6ªC

Comunicar

Comunicar é

enviar uma carta

a um amigo distante.

Telefonar ao irmão

que trabalha na Suíça.

Falar pelo skype

com a irmã

que está em Milão.

Mandar um e-mail

pelo correio eletrônico.

Ouvir na televisão

que vem aí

uma tempestade de neve.

Ouvir notícias frescas

pela manhã.

Procurar trabalho

no jornal.

Ler uma revista

na praia.

Ver um cartaz

a dizer "procura-se".

Procurar uma anedota

no Google.

Ser criança...

Ser criança

É fascinante,

Aprender e estudar

É importante.

Temos direitos

E deveres

Ter família

É um dos maiores prazeres.

Não!

Ao ser maltratado.

SIM!

Ao ser bem tratado.

Ser criança

É crescer

Pois nós temos

Que viver!

Na Escola

Temos amigos,

Não

Inimigos!

Em família vivemos bem

Ao ver o mundo

Com o nosso pai e a nossa mãe.

Quando for grande,

Quero ser...

Não sei,

Mas, por enquanto, quero ser criança!

RODRIGO OLIVEIRA, 6ªA

Ler uma história

na "Hora do Conto".

Um cego que lê braille

a um mudo

que comunica

com as mãos.

Comunicar é

escrever um poema

na sala de aula

ALUNOS DO 2ªA



Caixa de Correio da Gabi



Caixa de Correio do Rodrigo



Caixa de Correio da Mariana



Caixa de Correio da Inês

Quando o Sol aparece,
quem é que o mandou?
Foi a chuva, foi o vento,
ou foi apenas o relento?

Será que o Sol gosta
de nos iluminar?
Ou será que são anjos
que o vêm obrigar?

Quem me dera perceber
coisas de astrologia,
mas não interessa,
pois vou seguir a carreira de medicina!

CLÁUDIA FERREIRA, 5ªA

No Carnaval...

No Carnaval há muita trapalhada
Já vi uma galinha
Rir à gargalhada!

No Carnaval há muita confusão
Já vi uma mulher
A ladrar como um cão!

No Carnaval há muita gente
Já vi a minha avó
Só com um dente!

No Carnaval há muita brincadeira
Já vi um bombeiro
Viajar numa banheira!

No Carnaval há muito palhaçada
Já vi uma doente
Muito animada!

No Carnaval é tudo normal
Trocamos tudo
Ninguém leva a mal!

3º ANO, TURMA B

Sábado à noite

[20 de junho de 1942], meia-noite e meia.
[] A vida é difícil, mas isso não faz mal. Uma pessoa
deve começar a levar-se a sério e o resto segue por
si mesmo. []

Quarta de manhã [27 de janeiro de 2016], meio-dia.

A mim chamou-me a atenção a data por ser um sábado.
Na introdução à obra quando a professora referiu a
data foi como um tiro para a minha alma. Sábado,
sábado, sábado nunca verbalizo este dia da semana!
Consigo escrever mas dizer não O sábado foi o
dia em que me apercebi, pela primeira vez, da fragilidade
de tudo e, principalmente, daquele “pedacinho de eternidade”.
De repente, tudo muda sem avisar. Nunca nos apercebemos
que as pessoas amadas têm uma vida tão frágil como todas
as outras pessoas, essas das estatísticas e dos números.
A verdade é que, ao ouvir a amaldiçoada palavra, o meu
pensamento focou-se naquele sábado e a leitura do excerto
ficou em segundo plano, intencionalmente. Cada vez tenho
mais saudade dele e também de mim. Desde aí, perdi-me e
sinceramente nunca mais fui feliz e sinto que nunca vou ser,
posso rir e sorrir, mas, por dentro, estou e estarei sempre a chorar.

RICARDO PEIXOTO, 11ºB

QUANDO ACREDITAMOS, CONSEGUIMOS.

I
UMA IDEIA:
SEJA ELA QUAL FOR,
PRA CONSEGUIR!...
TEMOS QUE LUTAR.
COM MUITO AMOR,
SEM NUNCA DESANIMAR.

II
A VIDA EM SI!...
É UMA LUTA.
COMEÇA NO VENTRE DA MÃE.
NUNCA ACABA ESSA LUTA,
ENQUANTO VIDA HOVER.
SEJA HOMEM.
SEJA MULHER.

III
MAL ESTÁ!...
QUEM TEM MEDO,
DE IR À LUTA.
FICA DESARMADO,
E PERDE A BATALHA,
POR SER MAU SOLDADO.

IV
UM GENERAL:
EM FRENTE TEM DE MARCHAR.
SE OLHAR PRA TRÁS!...
VÊ OS OUTROS,
A GUERRA GANHAR.

HENRIQUE GONÇALVES 8º F



Antes de começar

Hoje foi mesmo assim. Foi diferente. Antes de
começar, desenganem-se, não foi com a brilhante
peça de teatro de Almada Negreiros. Foi antes de
iniciar cada aula de Português de outro modo.

Hoje, a professora começou por ler, não os
textos do programa, mas um excerto de o “Diário”
de Ety Hillesum.

Então, ouvimos e deixamos a nossa mente
sentir.

Aqui ficam algumas das nossas emoções.

11ºA

Hoje aprendemos que o melhor da vida não é
ter um pedacinho do céu mas ter Céu para poder
para Ele olhar.

Mesmo impedidos de caminhar e privados de
liberdade, temos o céu que é igual para todos.

“A vida é difícil, mas isso não faz mal”, temos
de aprender a levar-nos a sério, o resto acabará
por se encaminhar, mas, para isso, precisamos de
educar a nossa personalidade, só assim conseguiremos
a nossa paz interior.

Então, saberemos que “as humilhações eva-
poram-se no ar”.

11ºB

Desistir de lutar não é opção, tal como não
é deixarmos-nos “humilhar”, mas é opção tentar
seguir o exemplo de Ety.

Ety apoia-se no Senhor. Ele é a sua ajuda,
uma grande ajuda. Saibamos acolher a Sua Ajuda.

Este excerto foi uma paleta de emoções, pela
coragem, pela honestidade, pela grandeza de senti-
mentos e pela forma como Ety nos diz que “A
vida é bela”.

É verdadeiramente notório quando Ety afir-
ma que a nós compete não nos deixarmos humi-
lhar e que “somos nós que cometemos o maior
roubo a nós próprios”.

Se houvesse mais “Etties”, este horror da his-
tória poderia não ter acontecido.

12ºB

A vida, por vezes, parece desmoronar-se mas
a fé lembra-nos que a “vida é bela”.

Aprender a viver com as adversidades, enca-
rando-as, tornamo-las menos negativas. Passa-
mos a amar a vida independentemente das infeli-
cidades por que passamos.

A vida é Felicidade. Não permitamos que a
corrompam.

Que felicidade sabermos que somos “livres”.
Devíamos agradecer a Deus por nos oferecer ta-
manho poder.

“A vida é difícil”, mas não deixemos que a
nossa mente a torne ainda mais difícil.

“A vida é difícil”, é frágil, é complicada porém
uma dádiva de Deus, por isso também preciosa, e
qualquer momento é único

Tantas realidades diferentes! E o mesmo céu
“Acho a vida bela e sinto-me livre”, “Sou uma
pessoa feliz”, tomemos o seu exemplo e não des-
perdicemos a vida por acharmos que, em deter-
minado momento, algo nos corre menos bem...
Abraçemos a vida e não a deixemos escapar. Ela
abraça-nos com delicadeza, com carinho, com
paixão. Saibamos reconhecê-lo!

Comemoração do dia de S. Valentim

Cartas de Amor

TAÍDE, 16 DE DEZEMBRO DE 2015

Olá, José!

Está tudo bem por aí? Como está a minha sobrinha mais linda? Por aqui, está tudo bem. O Miguel já está tão crescido! Nasceu-lhe o primeiro dentinho e tem dado algum trabalho, mas, mesmo assim, tem-se portado bem. A Leonor, ontem, foi receber o prémio de mérito e a Luísa tirou 90% a Matemática. Estou tão orgulhosa das minhas meninas! Sou uma mãe babada. Tens estado com a Sara ou com o João? A mãe falou ontem com a Sara por chamada para lhe falar do nosso jantar de Natal Vamos convidar os pais (como é óbvio), os tios, os primos, vocês os três e a "vó". Cada um traz uma sobremesa e fazemos, como sempre, o sorteio. A mãe tem andado com aquelas ideias de ir passar o ano novo à Madeira com o pai, sabes, para namorar O pai fica muito vermelho e diz "Cala-te, mulher! Lá é preciso ir à Madeira para namorar! Paga-se um balúrdio". É uma risada...Temos tantas saudades vossas! Ah! Já me esquecia Sabes quem está no hospital? A Dona Aí-dinha! Teve um acidente de carro gravíssimo, até caiu à valeta! Mas já a fui visitar e está a recuperar muito bem. Manda beijinhos à minha linda sobrinha Maria João e, se estiveres com os teus irmãos, manda-lhes um abraço meu. Os teus sobrinhos também mandam muitos beijinhos. Até daqui a uma semana, mano.

BEIJINHO,
A TUA MANA

P.S.: Responde-me depressa, que as saudades são muitas.



ESTOCOLMO, 27 DE NOVEMBRO DE 2015

Olá, Laura!

Estou cheio de saudades tuas. Ainda hoje me lembrei de ti enquanto estava a estudar! Quem me dera poder estar aí em Portugal contigo, para te poder dar os parabéns Tenho os dias contados até poder estar contigo!

Querida...

Ainda me lembro da primeira vez que te vi. Estávamos no Braga Parque, lembras-te? Estávamos ambos ao pé da loja da FNAC quando tu foste contra mim, sem querer, e olhaste para mim e foi nesse momento que eu me apercebi que era contigo que eu queria estar, e assim foi desde então!

Tenho pena de não estar aí contigo Tenho pena de não ver o teu sorriso Tenho pena de não te ter ao pé de mim Apesar de longe, sinto-te em mim Até breve!

O TEU ETERNO APAIXONADO

O TEU ADMIRADOR

Carta ao Sr. Diretor

TAÍDE, 20 DE NOVEMBRO DE 2015

Exmo. Senhor Diretor
do Agrupamento de Escola
s de Póvoa de Lanhoso,

Venho, por este meio, apresentar algumas conclusões, após um debate realizado na aula de OC. Neste debate, tivemos a oportunidade de dar a nossa opinião sobre a nossa escola e aquilo que gostaríamos de ver melhorado.

Assim, depois de todos terem sido ouvidos, ficamos com as seguintes ideias que vou aqui expor.

É opinião de muitos que devia haver mais atividades, por exemplo, serem feitas mais visitas de estudo, pois é uma forma interessante de aprender e a oportunidade que alguns têm de sair e conhecer coisas que muitos não fazem com os pais.

Além disso, os espaços destinados aos alunos nos intervalos também deviam ser melhorados, nomeadamente colocarem outra mesa de pingue-pongue e, se fosse possível, pôr uma mesa de matraquilhos. Se houvesse uns sofás ou poufs espalhados pela sala de convívio também seria bom, pois o espaço tornava-se mais agradável para os alunos conviverem e estarem confortáveis. Considero, também, que se houvesse um grupo de alunos que se responsabilizasse pela rádio da escola em todos os intervalos, estes tornar-se-iam mais animados.

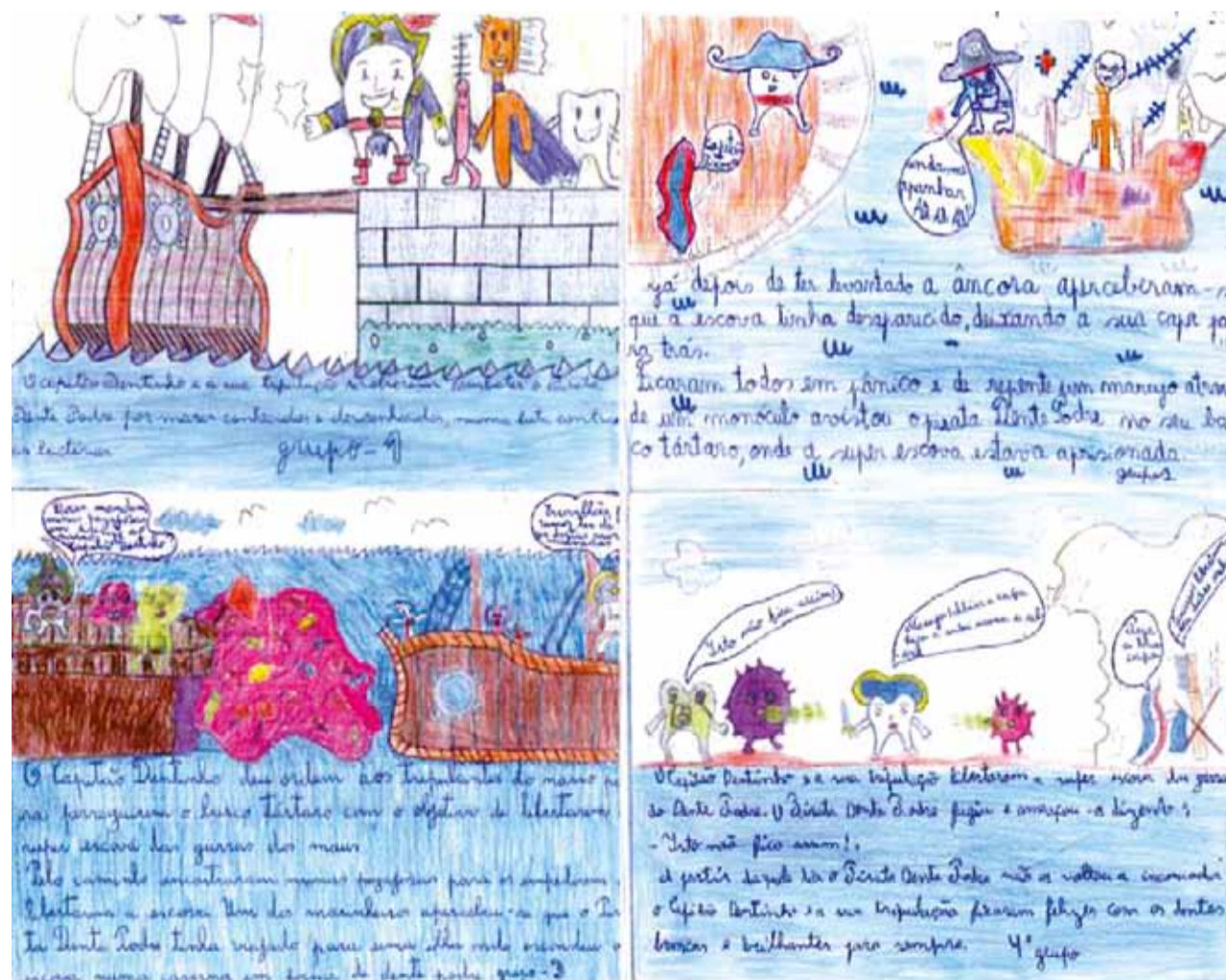
Estas foram algumas ideias apresentadas que gostávamos que fossem conhecidas pela direção do agrupamento, de forma a colocarem a possibilidade de satisfazerem os nossos desejos.

Na esperança de obter uma resposta de V. Ex^ª, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

ALUNA PREOCUPADA

A HISTÓRIA DO CAPITÃO DENTINHO E O MISTÉRIO DA ESCOVA DESAPARECIDA

ALUNOS DO 4ºB



A PLANTAÇÃO

No dia 13 de novembro, pelas 9 horas, houve uma plantação, no "Projeto Erasmus +". A engenheira Natália ensinou-nos como estacar uma planta.

A Salva-Ananás tem aroma a ananás, pode-se utilizar em compotas, pois é comestível, ajuda na sensação de estômago cheio.

O Alecrim é uma planta bioestimulante, e pode ser utilizada para fazer champô anti-caspa. A Erva do Caril, como também se pode chamar perpétua das areias, existe nas "zona dos mares" e é uma planta espontânea. A Erva do Caril também atrai as abelhas, o que é muito bom para Portugal.

A santolina afasta as pregas (insetos). Dá pompons, e é uma planta repelente e medicinal. Também falamos do Tomilho, que é muito fininho e frágil.

Estas plantas contêm óleos essenciais, e algumas dão para fazer medicamentos.

De seguida, fizemos uma plantação por estaca e a terra tinha substrato. Agora as plantas que estamos vão para uma estufa, na Póvoa de Lanhoso.

Quem teve esta ideia foi a Professora Graça, do 1º Ano do Ensino Básico.

A minha professora, Ana Poças, achou muito engraçado e informativo. Eu também gostei muito, e, apesar de não gostar de alguns cheiros, gostei mesmo muito!

Os 1º, 2º, 3º e 4º anos colaboraram. A minha turma é muito divertida, e acho que foram umas horinhas muito divertidas, passadas com os meus amigos.



Eu espero que façamos coisas divertidas como esta, e passadas com os meus amigos!

Estas plantas são aromáticas. Espero que tu também tenhas gostado!

DIA MUNDIAL DO ANIMAL: CAMPANHA SOLIDÁRIA



Palestra dinamizada pela Comissão de Adoção e Proteção de Animais

STOP leitura



Surf, Sol e Sorrisos

Era manhã de quinta-feira, uma manhã cinzenta de outono. Já todos vestíamos os casacos e uma corrente de ar frio lavava-nos a cara.

As turmas do 12º ano de Ciências e Tecnologias reuniram-se e, naquele dia, partilharam entre si um pouco de tudo: experiências, conversas, ou até mesmo quedas de pranchas de surf ou de bodyboard. Acompanharam esta aventura os professores Rosa Martins, Ricardo Rodrigues e José Manuel Faria.

Superada a distância que separa a Póvoa de Lanhoso de Viana de Castelo, os raios de sol começavam a espreitar e a manhã cinzenta deu lugar à luminosidade

Cordialmente recebidos no Centro de Alto Rendimento, fatos de surf vestidos, chinelos a condizer e de prancha na mão, encaminhamo-nos para o mar, como artistas onde o lápis era a prancha e o papel era o mar. Enquanto uns preferiram a adrenalina do surf, outros ficaram-se pelo mais calmo bodyboard. Entre as muitas quedas viam-se, sobretudo, sorrisos.

Regressados do mar, almoçámos vorazmente e com um aguçado paladar salgado, que nos conferiu energia para as exaustivas atividades que se seguiram.

De volta ao autocarro, agora de ténis nos pés, fomos até Sta. Luzia que estava envolvida por um céu azul ensolarado, preparamo-nos para as caminhadas de geocaching, com a ajuda da aplicação instalada nos nossos próprios telemóveis. A primeira cache feita, de nome “Viagem no Tempo”, situava-se nas Ruínas da Cidade Velha de Santa Luzia. A segunda chamava-se “Happy Birthday Lu” e foi rapidamente encontrada, ao contrário da terceira e última cache, chamada “O Rio e o Oceano” que, para além da dificuldade em encontrá-la, obrigou a uma complexa caminhada até ao local. Encontrámos três caches nesta caça ao tesouro do século XXI e acabámos por deixar a marca dos alunos da ESPL em Viana.



Ainda houve tempo para uma visita relâmpago à famosa Igreja de Santa Luzia, onde fomos presenteados com uma vista estonteante da cidade.

Por volta das quatro horas e meia da tarde subimos de novo ao autocarro com destino a casa, deixando para trás o esforço e o trabalho de equipa, mas levando connosco a alegria e as energias positivas que esta encantadora aventura nos permitiu.

Eram seis da tarde, o céu estava nublado, o frio regressou! Chegámos, a aventura terminou! De Viana do Castelo trouxemos muito, sobretudo a vontade de voltar.

ANA FILIPA, 12.ªA
IARA QUEIRÓS, 12.ªB

Concurso Literacia 3D O Desafio do Conhecimento



Vencedora – Literacia da leitura

LILIANA DUARTE SOUSA—5ªA



“A MELHOR MANEIRA DE TORNAR AS CRIANÇAS BOAS, É TORNÁ-LAS FELIZES.”

OSCAR WILDE



TURMA 1A



TURMA 1B



TURMA 2A



TURMA 2B



TURMA 3A



TURMA 3B



TURMA 4A



TURMA 4B